



ANO 2 | Nº 3
Agosto 2018



ISSN 2594-455X
CENTRO BRASILEIRO DO ISSN

tertúlia

juntos
sabemos
mais!

FINALISTA



prêmio

Jabuti

CBLL
Câmara
Brasileira
de Livro

RELATO

"A minha viagem
para a Copa
da Rússia"

RESENHAS

Os livros que os
alunos já leram
e recomendam

ESPORTE e EDUCAÇÃO

Uma aprendizagem
mais significativa

TERTÚLIO ENTREVISTA

O amor e o judô na
vida de um casal
de judocas

ACERVO

Releitura das
capas dos
nossos livros

CONTOS | OPINIÃO | POEMA | CARTAS | MEMÓRIA
PARÓDIA | RESENHAS | CRÔNICAS

A 2ª EDIÇÃO CONCORRE AO PRÊMIO
CATEGORIA FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES



Jabuti 2018

A vibrant, stylized illustration of children playing sports outdoors. In the foreground, a girl in a white tank top and blue shorts is jumping high to hit a volleyball. Behind her, another girl in a green and yellow striped shirt is also jumping. To the right, a boy in a white tank top and blue shorts is jumping. In the background, a girl in a white tank top and blue shorts is jumping. The scene is set on a grassy field with a blue sky and palm trees in the distance. A basketball hoop is visible on the left side of the image.

O Esporte, pedagogicamente falando, é um campo aberto para a exploração de novos sentidos/significados. Desenvolve as individualidades das crianças, jovens e adolescentes em diversos campos, além de suas competências técnicas, sociais e comunicativas, o que é essencial e imprescindível no processo de desenvolvimento individual e social dos educandos. Como diversos estudiosos da área afirmam, o esporte, se utilizado pedagogicamente, pode se integrar às finalidades gerais da educação, entre elas a cidadania. Nosso município, por exemplo, é rico em práticas de esportes de aventura, o que pode promover diferentes maneiras de aprender um movimento e de se integrar ao meio social, através da adrenalina, emoção e prazer ao se exercitar. A revista Tertúlia está de parabéns com mais essa edição sobre a importância do esporte na educação.



ANGÉLICA FIGUEIREDO DE SOUSA
SECRETÁRIA DE ESPORTES
QUEIMADAS - PB



Às reuniões informais e periódicas as quais se juntam pessoas com interesses comuns para debaterem, trocarem informações e opiniões dá-se-lhes o nome de TERTÚLIAS.
Fonte: conceito.de

CAPA: *Surfing with reading* - Chris Silas Neal (2003). Obra do autor e ilustrador de San Antonio, Texas.

tertúlia

juntos
sabemos
mais!

ISSN 2594-455X
CENTRO BRASILEIRO DO ISSN

Editorial

Caro/a leitor/a, eis a 3ª edição da Revista Tertúlia. A nossa temática escolhida para reflexão é Esporte e Educação. Nosso objetivo é aproximar o esporte das práticas educativas de sala de aula, entrecruzando saberes e linguagens. A Revista Tertúlia tem como principal objetivo incentivar práticas de leitura, escrita e demais linguagens. Os alunos são os verdadeiros protagonistas de toda a ação que envolve um trabalho como este. Não é fácil produzir leitura e escrita na escola. Como diz Geraldini (2015, p. 112), "ler na sala de aula para construir possibilidades, construir sentidos, torna-se perigosa subversão". No entanto, nos arriscamos, pois sem criticidade, sem debate, não há aprendizagem. Participam desta edição alunos do Ensino Fundamental II, EJA (Educação de Jovens e Adultos), AEE (Atendimento Educacional Especializado), professores e convidados. Há diversos gêneros para o seu deleite, tais como: carta do leitor, conto, crônica, poema, artigo de opinião, entrevista, dentre outros. Continue sendo nossa/a leitor/a, pois a cada edição a Revista se renova, melhora e cresce nosso número de leitores. Esta edição em particular, está IMPERDÍVEL!

Atenciosamente,
Patrícia Rosas (Organização geral da revista)

EDITOR RESPONSÁVEL
Linaldo B. Nascimento

REVISORA GERAL DO
PROJETO DESENGAVETA
MEU TEXTO E DA REVISTA
Patrícia S. Rosas de Araújo

CONSELHO EDITORIAL
Alixandra Guedes (UEPB)
Amasile Coelho L. C. Sousa (UEPB)
Ana Lúcia Sousa Neves (UEPB)
Denise Lino de Araújo (UFCG)
Guilherme Panho (UFPE)
Isabel Cristina S. Carneiro (UFCG)
José Hélder Pinheiro (UFCG)
Linaíara Santos Hermínio (ETM)
Manasés Moraes Xavier (UFCG)
Maria Augusta Reinaldo (UFCG)
Monique Alves Vitorino (UFPE)
Patrícia S. Rosas de Araújo (UEPB)
Patrício Albuquerque Vieira (IFAL)
Pedro Farias Francelino (UEPB)

ALUNOS ETM
Ana Carla Silva
Kerolainy Silva Guerra
Maria Eduarda Albuquerque
Sabrina de Sousa Gomes
Stephany Gerônimo de Sousa
Vinícius Rodrigues

PROJETO GRÁFICO
Editora Leve©

Tertúlia © é uma publicação do Projeto Desengaveta meu Texto: Ações de incentivo à leitura, produção e circulação do texto do aluno e do professor.

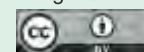
Escola Municipal de Ensino Fundamental Tertuliano Maciel. Sítio Ligeiro, S/N. CEP 58440-000. Zona Rural. Queimadas. Paraíba.

Diretor geral: Leone de Araújo Silva

Apoio do Seduc e da Prefeitura Municipal de Queimadas - PB.

desengavetameutexto.org

CREATIVE COMMONS
Distribuição e uso livres
Imagens: Freepick & Pixabay



Produzido por Editora Leve©
editoraleve.com

[sumário]

- 04_Carta do leitor
- 05_Contos dos alunos
- 08_Relatos
- 09_Crônicas
- 12_Memória
- 14_Paródias
- 16_Poemas
- 16_Tertúlio Entrevista
- 17_Ilustrações
- 21_Resenha
- 22_Especial
- 25_Opinção
- 27_Científico
- 29_Discurso
- 30_Tertúlio Entrevista 2
- 32_Jornalístico
- 34_Resenha

04_Leitor Bullying

Parece fácil mas não é!

05_Conto A lenda do rei

Dom Sebastião

08_Relato A minha viagem

Para a Copa da Rússia

10_Crônica A HUMILHANTE

Derrota do Brasil

12_Memória TEMPO BOM

Por Milena Rafaely

22_Especial ESPORTE

Como o esporte pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa?

16_Entrevista Caline Silva

A karateca de alto nível da cidade de Queimadas

30_Entrevista O amor e o judô

Vida do casal de judocas Raphael e Mikaelle

26_Opinção Que tiro foi esse?

Por Linaíara Hermínio



NOSSA CAPA

Por Guilherme Panho

Christopher Silas Neal



Nascido em San Antonio, Texas, no final dos anos 70, o autor e ilustrador Christopher Silas Neal, quando criança, adorava desenhar, assim como a maioria dos artistas, e também se envolvia em efeitos especiais / maquiagem de monstros, além de tocar instrumentos musicais. Há 15 anos, faz ilustrações, principalmente para revistas, cartazes e inúmeras capas de livros, entre elas páginas de muitas publicações, incluindo The New York Times.

Suas influências são uma mistura de arte, design e da cultura pop da sua juventude. “Os livros ilustrados que eu li quando criança, videocliques, filmes e a coleção de discos da minha mãe se infiltraram no meu DNA criativo”, relata. Seus desenhos compartilham de uma simplicidade quase infantil, mas de uma narrativa visual inteligente.

Assim como as obras renomadas expressam sentido a partir da sua contextualização histórica, a obra de Neal pode ser vista e agraciada pela intensidade do uso das cores puras e pela clareza dos detalhes da imagem, como é destacado pela força do elemento água. É perceptível que a mesma não é intitulada, datada e não apresenta as dimensões de tamanho (informações genéricas das obras de arte), o que não nos impede de refletirmos sobre seu conteúdo.

Nesta ilustração, o centro de atenção da imagem é uma mulher que pratica surf e ao mesmo tempo desenvolve a leitura, o que nos faz pensar na capacidade feminina em executar várias habilidades (tarefas) ao mesmo tempo.

O cenário é pacífico. O mar é propício para essa prática de esporte. Mesmo com a onda do mar aparentemente agressiva, a mulher mostra-se tranquila, pois conhece seus limites e não perde o foco “na leitura”. A ilustração nos apresenta um cenário aventureiro, repleto de emoções, de adrenalina. Suas cores e formas sinalizam vida, saúde e prazer: benefícios comumente alcançados por aqueles que mantêm práticas de leituras como uma rotina, como um estilo de ser, de existir.

E é pensando em leitura enquanto uma atividade que estimula o estar de bem com a vida que Neal comunica, nesta sua arte, a informação de como é importante estar sempre lendo, pois tal atividade traz consigo consequências positivas para a mente e para o corpo: a expansão de conhecimentos e em meio aos movimentos impactantes das ondas estar tranquilo pelo acesso ao saber são exemplos dessas consequências. Ler, nessas condições, é sinônimo de vitalidade, de energia, basta observarmos o semblante da mulher que estampa a ilustração do artista norte-americano, bem como o cenário escolhido por ele para demonstrar o conceito de leitura como um exercício de liberação de energia, que faz “andar sobre as águas”, como assim sugere a prática esportiva figurativa da ilustração de Neal – o surf.

Tendo como pano de fundo essa discussão, Tertúlia, em sua terceira edição, desde a escolha de sua capa, convida seus leitores a mergulharem no universo da leitura, compreendendo-a, necessariamente, como uma atividade que dá “asas”, que permite surfar nas ondas do conhecimento.

Boa leitura a todos que a fazem circular.

Parece fácil, mas não é!

Oi, gente. Hoje eu vim falar de uma coisa que aposto que já aconteceu com várias pessoas aqui, entretanto, ninguém costuma contar. Porém, eu tive a coragem e vim desabafar com vocês, pois o tema desta edição da revista me encorajou a falar. Olhando de fora parece fácil, mas não é: o bullying é muito perigoso. Não importa se acontece pela sua aparência, raça, ou pela sua opção sexual.

Cara, não é nada fácil ter que conviver com tudo isso. Você se acha a pior pessoa do mundo, pelo simples fato de ser diferente. Hoje é o dia da mulher, e essa pergunta vai para você, homem: como seria ser uma mulher? Já parou para pensar sobre as dificuldades que você enfrentaria?

Vocês, leitores da revista, não fiquem calados diante de qualquer tipo de brincadeira, pois, a partir do momento que um apelido o incomoda, não é mais uma brincadeira, é o bullying em ação, escondido por aí, nos corredores das escolas ou, até mesmo, em casa.

Agora, um recado para todos os meninos da escola: no futuro, eduquem os seus filhos para o respeito. Não deixem que eles usem qualquer palavra ofensiva contra uma garota, pois uma coisa leva à outra. Então, acabe antes que comece.

Eu sei bem o que é isso. Sofro bullying. Eu me sinto ofendida com cada coisa que sou obrigada a escutar, e, muitas vezes, choro e fico calada. E as palavras cruéis vêm exatamente daquelas pessoas que, provavelmente, serão aquelas que aparecerão no jornal por bater em outra pessoa, pela sua raça, etnia, ou opção sexual.

Vocês que cometem o bullying, cuidado! Isso pode mudar a vida de uma pessoa de forma negativa. Bullying não!

Luyslla Jamylle Lima Luiz | 9º A
SOBRE MATÉRIA ESPECIAL DA TERTÚLIA Nº 2

Amei a proposta da Revista. Todos os envolvidos estão de parabéns! Ótimo projeto e maravilhosa iniciativa. Sou professora especialista em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar, e penso nessa perspectiva ao ter acesso a este projeto. Uma proposta que promove realmente o desenvolvimento humano ao proporcionar aos alunos não apenas o acesso à leitura e à literatura, mas também à escrita e à produção textual, formando sensibilidade e humanização como referência escolar de ensino. Parabéns de verdade a todos os profissionais envolvidos que não ficam na teoria, e põem a mão na massa e fazem educação de qualidade. Muito sucesso no projeto e em muitas outras práticas como esta, que promovem o desenvolvimento humano!

Maria Aparecida Vieira de Sales
Profª Especialista em Educação Escolar



Linaiara Hermínio, Isabel Cristina
Prof^ª orientadoras

“CURTA NARRATIVA FANTASIOSA,
EM PROSA, COM UM SÓ CONFLITO
E AÇÃO E POUCOS PERSONAGENS.”
AURÉLIO

CONTOS

AMOR À DISTÂNCIA

Camille Érika Dias Silva
9º ANO C TARDE

Era uma vez uma menina chamada Milly. Ela não tinha esperança de encontrar seu grande amor, pois sempre pensava que ninguém nunca iria gostar dela por ela não ser igual as outras, por ser muito mais quieta e não ter muitas amizades.

E por ela ser uma menina diferente não imaginava que alguém ia gostar dela. Mas sabia ela que tinha um admirador que sempre a observava todos os dias que ia ao clube de jovens.

Ele chamava-se Guilherme e sempre a observava e via que todas as vezes que ela ia ao clube ficava sozinha. Ele resolveu criar coragem e ir falar com ela, sentou-se ao seu lado e falou: - Oi moça linda! Posso sentar aqui ao seu lado? e ela respondeu: - Sim. Ele sentou-se todo alegre, pois pela primeira vez teve coragem de falar com ela e todo animado perguntou

como era o nome dela. – Milly.

– Prazer, Milly. Meu nome é Guilherme.

E ela respondeu: - O prazer é todo meu, Guilherme! Ele já todo empregado por que estava falando com ela perguntou: - Você aceitaria tomar um suco comigo?

– Aceito.

Eles foram e conversaram bastante, deram várias risadas parecia que eles se conheciam há muito tempo. Mas ele teve que ir embora e ela sofreu bastante.

Certo dia, ela ia ao clube e o avistou e disse que estava a sua procura. E eles se casaram tiveram filhos e foram felizes.

NOITE QUALQUER

Naiara Nunes Guedes
9º ANO C TARDE

Em uma noite qualquer, Toin chegou, se aconchegou ao meu lado e ao fitar seus olhos, clara-

mente pude ver que o que lhe faltava era amor, amor total, na sua incondicionalidade. Se envolveu em meus braços, como num abraço infinito e eu o aqueci por algum tempo. O que ele não pôde entender é que aquilo era apenas um romance casual, daqueles amores que sempre vem e vão. Naquele instante, olhei-o pela última vez e mais uma vez o acariciei, sabendo que aquele era o fim, que se porventura alguma dia voltássemos a nos encontrar seria mesmo por acaso.

Ele não pedia nada mais que carinho, mas então chegou a hora de me levantar e seguir. Assim, o vi partir e se afastar procurando abrigo nos braços de outras.

Nunca mais o encontrei, porém jamais o esqueci...

UM AMOR QUASE IMPOSSÍVEL

Maria de Lourdes Soares
9 ANO C TARDE

Há muitos anos atrás, em uma pequena cidade, um casal de jovens se viram uma única vez e se apaixonaram um pelo outro. Ela um moça alegre, carismática e muito bonita que se chamava Mary e ele um rapaz bonito, simpático, porém muito tímido que se chamava Leca.

Um belo dia, eles voltaram a se encontrar e ele perguntou qual era o nome dela. Ela, muito desconfiada, respondeu que se chamava Mary, então ele falou seu nome, Leca; e eles começaram a se envolver um com o outro. Ela tinha medo que seus pais não aceitassem seu namoro com Leca, porque ele era mais velho que ela.

Um dia seus pais descobriram que Mary estava se envolvendo com Leca e a proibiram de se aproximar dele. Ela que não desobedecia aos seus pais, concordou em ficar longe dele. Já ele queria ficar com ela, mas viu que ela estava se afastando dele e foi falar com os pais dela para namorarem. Os pais dela não queriam aceitar eles dois juntos; mas de tanto insistir eles permitiram que os dois ficassem juntos, porém que ele não maltratasse, nem fizesse ela sofrer.

Daí Mary e Leca puderam ficar juntos, sem que ninguém intrometesse em sua relação, e o amor que um dia tentaram proibir renasceu mais forte que nunca.

A DISTÂNCIA NÃO É NADA

Ana Endly
9º ANO C TARDE

Tudo começou em um dia normal, Nielson nem imaginava que isso ia acontecer, ele nem imaginava que Anny seria o amor da vida dele. Aos

poucos, ele foi percebendo que ela era diferente... Ela era linda, fofa, engraçada, legal, brincalhona, enfim, perfeita. mas tinha muita vergonha e medo. Ele era um menino normal, cheio de defeitos, ciumento e tal, até que um dia os dois ficaram um tempão a sós e ele, apenas com seu jeito legal e romântico, fez ela se apaixonar e eles se tornaram grandes amigos. Até que um dia, eles resolveram se encontrar e no encontro ele fez coisas lindas, e a pediu em namoro e ela, com um pouco de medo, disse sim.

Um dia, ela teve que viajar para outra cidade, eles pensaram que nunca iriam se ver e se falar e só o tempo poderia ajudá-los. O tempo passava e a saudade ia cada vez crescendo e foi aí que perceberam que foram feitos um para o outro.

E depois de muitos anos de sofrimento, eles iam poder se ver, ela estava de volta pra cidade de onde não deveria ter saído e juntos ficaram, sabendo que nem a distância, nem nada e ninguém iria separá-los, e juntos foram construindo muitos sonhos e aos poucos foram se realizando, e mesmo com muita dificuldade, os dois viveram juntos para sempre, pois, foram feitos um para o outro e os dois se amavam de verdade.

O MENINO PERDIDO

Ayara Pereira Henrique
7º ANO A MANHÃ

Era uma vez uma floresta. Todos os moradores da cidade que ficava perto tinham medo de entrar lá, mas um dia um menino ficou curioso e resolveu ir. Quando entrou ficou tão surpreso pois tudo era muito lindo e florido, então todos os dias ele ia lá brincar e fazer piquenique.

Houve um dia que esse garoto adormeceu, esquecendo-se de voltar. Todos ficaram à sua procura muito

preocupados. A mãe dele chorava bastante e lhe ocorreu um pensamento: “será que meu filho foi levado para a floresta?” e decidiu entrar lá. Ninguém teve coragem de acompanhá-la então foi sozinha levando consigo apenas uma lanterna.

Depois de muito procurar o encontrou dormindo perto de uma bela árvore, correu até ele, lhe deu um grande abraço e notou que aquele lugar era realmente encantador e nada tinha que provocasse medo. Desse dia em diante ela levava seu amado filho todos os domingos para fazer piqueniques na floresta que todos passaram a chamar de “Encantada”.

ROTINA

José Jair da Rocha Moura
7º ANO A MANHÃ

Chinelos, vaso, descarga, pia, sabonete, água, água, xampu, sabonete, água, condicionador, água, toalha, pia, escova, creme dental, água, cueca, farda, calça, mochila, moto. Escola, sala, caderno, caneta, caderno, lápis, livro, leitura, atividade, caderno, caneta, lápis, livro, lanche. Caderno, caneta, livro, leitura, atividade. Moto, banheiro, água, sabonete, toalha, roupa, almoço, cama, celular. Sofá, televisão, comida, celular, banheiro, escova, creme dental, água, toalha, cama.

A LENDA DO REI DOM SEBASTIÃO

Raphaele Morais de Sousa
6º ANO B MANHÃ

Era uma vez um rei
Em quem jogaram uma maldição,
E hoje ele é um touro
Que não teme nada, não
Em noites escuras ele sai do mar:
É o rei Dom Sebastião.

Ele é muito forte
Ninguém consegue o agarrar
Mas se alguém corajoso
Conseguir a ele pegar
O encanto se desfaz
E ele nunca mais voltará para o mar.

IDA AO PARQUE

Ana Carla Silva do Nascimento
9º ANO C TARDE

Num reino não tão distante morava Joaquim e Manuela. Num belo dia, era aniversário de Manuela, Joaquim resolveu chamá-la para ir brincar no parque, e ela foi. Chegando lá, eles brincaram muito, e conversaram alguns minutos. Tempo depois Joaquim tira do bolso uma gargantilha com pingente em formato de um coração, que tinha duas letras M e J. Ele então disse: - Manu, toma, é pra você! Manuela disse: - Obrigada Joaquim, não precisava se incomodar. Eles ficaram se olhando e se beijaram. De repente apareceu Regina, mãe de Manuela e grita: - O que vocês estão fazendo? Manuela muito nervosa disse: - Nada mãe, calma! Regina puxou Manuela pelo braço e a levou para casa, mas antes disse a Joaquim: - Joaquim, escuta bem, você nunca mais verá minha filha! Manuela saiu chorando...

Elas chegaram em casa, a mãe de Manuela fez as malas e no dia seguinte viajou para muito longe com sua filha. Sete anos se passaram, Manuela já estava com 22 anos e resolveu voltar para sua casa, ainda na esperança de reencontrar seu grande amor. Assim que ela chegou em sua casa, sua mãe diz: - Manuela sente-se aqui minha filha, vou-lhe contar algo! Manuela diz: - Conte-me mãe, o que foi? - Manuela alguns meses depois que você foi embora Joaquim se matou por sua ausência. Manuela diz: - Não! Isso não é verdade! E saiu chorando. Uma semana depois, foi ao parque para sentar e lembrar do seu passado, lágrimas caem dos seus olhos, logo atrás dela chegou Joaquim e disse: - Manuela é você mesma? Manuela olhou para trás e disse:

- Não posso acreditar, Joaquim você está vivo?

- Manu como assim? E por acaso eu tinha morrido?

- Minha mãe disse que você tinha se matado por causa de minha ausência!

- Calma Manu, isso foi tudo uma farsa de sua mãe para nos separar e apartir de agora estamos oficialmente juntos e nada, nem ninguém poderá mais nos separar.

Fim.

TRÊS AMIGOS E UM ÚNICO AMOR

Melissa Correia de Melo
9 ANO C TARDE

Em um reino haviam três crianças: Rick, filho do carpinteiro, Mariany, a única filha do rei e Beijamim, filho do rei vizinho. Em uma tarde eles brincavam, enquanto isso, estava sendo construída a escultura do rei. Eles brincavam de arremesso de pedra, a princesa Mariany arremessou uma pedra no chiqueiro dos porcos, fazendo com que os porcos corressem e destruíssem a escultura.

O rei vendo isso ficou furioso e mandou sua filha para os Estados Unidos, para terminar seus estudos. Com o passar do tempo, eles cresceram, Mariany se formou e voltou para o seu reino. Seu pai contente pela sua volta, planejou uma enorme festa com seus amigos. Rick vendo Mariany na festa ficou maravilhado com sua formosura, eles dançaram a festa toda. Beijamim ficou com muito ciúmes porque gostava dela. Foram passando os dias e o amor deles aumentava. Beijamim sabia que Rick pediria a mão dela em casamento. Beijamim foi ao reino e eles conversaram, Mariany não viu que ele colocou uma pílula do sono em seu café, depois

que ela dormiu, ele a sequestrou.

O reino todo procurava ela e nada de notícias, Rick saiu a sua procura e na floresta ele encontrou uma casa velha onde eles estavam. Quando Beijamim saiu para pegar comida, Rick entrou e a resgatou. O rei feliz ofereceu a mão da princesa em casamento e eles viveram felizes, se casaram e todos comemoraram o amor entre eles.

O AMOR NA PORTA

Ester Correia Lima
9º ANO C TARDE

Era uma vez uma garota que se chamava Beatriz. Ela morava na Bahia e não fazia muito tempo que ela e sua família tinham se mudado pra lá. O irmão dela era muito doente, não se dava com o clima do lugar.

Um dia ela levou seu irmão para o hospital e quando ela chegou lá esperou o seu irmão ser atendido. Com um tempinho o irmão dela foi chamado para ser atendido. Quando ela chegou na porta da sala ela se apaixonou pelo Dr. Pedro, que era o médico que ia atender seu irmão. Depois que o médico atendeu seu irmão ele avisou que o irmão dela tinha que ficar indo para terapia, e assim foi.

Passaram-se vários dias e com o tempo ele começou a gostar dela e então tomou uma decisão, pedi-la em namoro. Ela aceitou, só que tinha um problema, porque a família dela não aceitava. Ela chorava muito porque o pai dela não queria, porque ele não ia com a cara de Pedro. Um certo dia eles começaram a namorar, pois o pai resolveu deixar e assim foi, se passou 1 ano e eles noivaram e na metade do ano eles casaram e foram felizes para sempre.



MINHA EXPERIÊNCIA COM O ESPORTE



“Minha experiência com o esporte foi na escola, com as aulas de Educação Física, principalmente futebol e baleada.”



Kaio Vinícius, 9º A

“Minha experiência com esporte é mediana, pois pratico nas aulas de Educação Física e nos finais de semana jogo vôlei.”



Maria Luíza, 9º A

“Já pratiquei vários esportes, mas hoje não faço nada.”



Lorrane Silva, 9º A

“Eu gosto de vários esportes, principalmente baleada e vôlei. Pratico na escola e perto da minha casa, com meus amigos e primos.”



Stephany Gerôncio, 9º A

“Eu não costumo praticar esportes no meu dia a dia. Só jogo nas aulas de Educação Física. Mas eu torço para o Treze.”



Tainá Vicente, 9º A

A minha viagem pra Copa do Mundo da Rússia começou no dia 08 de Julho de 2014 logo após o fatídico 7x1 no Estádio Mineirão em Belo Horizonte. Eu era voluntário da FIFA e estava presente no jogo que marcou amargamente a história do nosso futebol e foi ali, ao sentir aquela euforia de um jogo histórico que decidi e prometi pra mim mesmo: “Em 2018 estarei na Copa do Mundo da Rússia acompanhando minha seleção se erguer e se tornar hexacampeã do mundo!”.

O tempo foi passando e eu tinha outros planos pra realizar e metas a cumprir. Estamos falando de um período de 4 longos anos. Mas a gente não percebe que passa voando. Escrevo esse texto aqui da Rússia e daqui a 2 anos quero estar nas Olimpíadas de Tóquio, mas isso é assunto pra um novo projeto.

Já estávamos em Outubro de 2017 e eu não tinha nada além da certeza de que estaria aqui na Rússia. Como faria? Quando seria?

Eu não era capaz de responder essas perguntas até então.

Por ser um amante do futebol e um recém curioso sobre gestão e marketing no esporte, escrevi um artigo científico sobre TVs de Clubes de Futebol no YouTube com foco no desempenho da TrezeTV cujo trabalhei durante alguns meses. Esse artigo foi selecionado para ser apresentado em Curitiba na Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, durante o Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte.

Fiz uma rifa de DVDs de filmes antigos que tinha, pedi a ajuda dos meus pais e parti pra Curitiba, mas eu já sentia algo dentro de mim que me dizia que aquele era o início da Jornada pra Rússia.

O congresso em Curitiba durou um fim de semana mas eu fiz um planejamento de uma viagem que duraria 43 dias. Eu e meu amigo Erickson Canuto, Fundador e Diretor da TrezeTV, fomos ao evento e de lá viajamos por todo o Sul do Brasil.

Eu decidi passar os últimos 20 dias da viagem no Uruguai e mesmo sem muito dinheiro, (quase nenhum), eu fui pra Punta Del Este trabalhar pra comer durante esses dias e aproveitar ao máximo o que pudesse. Mas esse lugar me mostrou um potencial tão grande que a viagem de 43 dias agora poderia se transformar em 100.

Eu estava certo que Punta Del Este era o lugar certo pra eu ganhar a grana e me mandar pra Rússia!!!

Foi isso que eu fiz. Do início de Novembro de 2017 até Fevereiro de 2018 eu estive no Uruguai ganhando um dinheirinho através do meu pseudo-talento (sarcasmo) com o violão. Depois desses dias de aprendizado, trabalho e uma pitada de diversão, eu consegui o valor necessário para começar o que eu chamaria de “HEXpedição”, a minha expedição pro Hexa.

Você já deve saber que o Hexa não veio, mas se não conheceu a minha história antes ou durante a Copa, te convido a seguir e assistir toda minha história através do Instagram de mesmo nome: @hexpedicao

Você vai poder ver em detalhes tudo o que eu contei aqui com ainda mais detalhe e realidade! Não esquece de me mandar um “Alô” por lá. Também quero ouvir sobre sua história e sobre o que tem feito pra buscar realizar os seus sonhos!

Estou certo que você também os tem!

ACERVO PESSOAL



Asafe Kerven
Voluntário da Copa 2018





Patrícia Rosas
Prof^a orientadora

“HISTÓRIAS REAIS QUE EXPÕE OS FATOS EM NARRAÇÃO SIMPLES E SEGUNDO A ORDEM EM QUE ELES VÃO ACONTECENDO” AURÉLIO

CRÔNICAS

FUTEBOL EM MINHA VIDA

José da Costa Júnior
8º ANO A MANHÃ

Era o dia 11 de agosto de 2011, e eu não gostava de jogar bola porque não sabia jogar muito bem. Até que, depois, eu fui para a escolinha de João, pai do meu amigo Nathan, e eu aprendi a jogar bola e logo no meu primeiro jogo fiz gol. Eu jogo lá até hoje, sou zagueiro e meu sonho é ser um jogador profissional e ajudar minha família com dinheiro. E hoje, como já sou adolescente, quero jogar no campeonato com meus amigos e fazer muitos gols; no campo, quando eu jogo, faço gols, 1,2,3 e, às vezes, eu faço 5 gols.

Um dia quero jogar profissionalmente com os melhores jogadores do mundo. Em alguns momentos, alguns dizem “Você não vai conseguir, você é ruim”, e eu não ligo porque eu acredito em Deus e em mim. Perdendo ou ganhando eu vou

conseguir. Ainda acredito que eu posso jogar com Cristiano Ronaldo, Neymar e outros jogadores de sucesso. Deus irá me ajudar a chegar lá. Enquanto isso, vou continuar jogando bola no campo e na quadra.

CONVIVENDO COM A TIMIDEZ

Maria Luiza F. Silva & Lorrane P. Silva
9º ANO A MANHÃ

Será que você também convive com a timidez? Eu sim! E sei que não é nada fácil, às vezes as coisas parecem fugir do meu controle, me deixando sem reação e sem resposta, mesmo assim tento conviver com ela, apesar de não ser nada fácil. Por ser tímida, as pessoas acham que sou arrogante ou orgulhosa, mas não, sou apenas tímida.

Entende a seriedade disso? Às vezes, treino muito trancada em meus pensamentos e na hora de falar não sei nada, por mais que eu tente,

acabo me passando por chata. Eu só queria que as pessoas entendessem a minha maneira de ser.

É difícil para mim aprender a lidar com isso, às vezes fico sem chão, congelo e me engasgo com minhas próprias palavras, provavelmente se você está lendo isso e se sente igual, seja lá onde você estiver, levante a cabeça e siga em frente. Não se importe com aquelas pessoas que não lhe conhecem.

Geralmente, quem é tímido sofre, mas não podemos nos abater, afinal, todos têm um pouco de timidez, uns escondem isso sendo extrovertidos e outros, como eu, não conseguem disfarçar.

Livrar-se da timidez é quase impossível, sendo assim, é melhor aprender a conviver com essa condição. Entender que não é um defeito, nem coisa de outro mundo. Se eu convivo com isso, qualquer um pode conviver.

UM AMIGO LÁ EM MATINHAS

Jefferson Silva & Victor Hugo
9º ANO A MANHÃ

O que é ser amigo? Será que a gente tem verdadeiros amigos? Fico pensando naquelas pessoas que se dizem amigos da gente, mas nem se importam com o que pensamos. Muitas dessas pessoas tem o prazer de nos humilhar diante de outros, nos xingam, nos batem e, muitas vezes, riem de nós. Esse tipo de pessoa não é nosso amigo, mas sim pessoas que se aproximam de nós apenas por interesse.

Amigo de verdade é como o que eu tenho lá em Matinhas. Ele nunca me xingou, também nunca me bateu, nunca mentiu, nem riu de mim. Ele se importa com o que eu penso. Todos os dias nós jogamos bola na quadra e nunca brigamos. Quando eu ganho e ele perde ou quando ele ganha e eu perco, isso não é motivo de intriga.

Mais do que fazer a diferença na vida de alguém, o amigo verdadeiro é a própria diferença. Ele se destaca como uma joia em meio as bijuterias, como cereja no bolo, como as estrelas no céu.

Assim, agradeça a Deus se você tiver amigos verdadeiros. E mais do que isso, seja o amigo que você gostaria de ter.

A HUMILHANTE DERROTA DO BRASIL

Sammy Matheus Marques
8º ANO A MANHÃ

No ano de 2014, aconteceu a Copa do Mundo. Eu estava confiante que o Brasil iria ganhar, pois chegou às semifinais e isso me animou muito. A seleção iria jogar contra a Alemanha, mas eu achava a Alemanha um clube muito fraco.

Então, chamei meus amigos para assistirmos o jogo juntos. A gente já

estava comemorando antes da vitória e isso não deu certo.... Quando começou o jogo, de repente ouvimos: “gol da Alemanha”, mas eu disse: “calma, é só o começo”. Mas depois gol da Alemanha, eu fiquei desapontado porque o Brasil precisaria de três gols para ganhar e isso é muito difícil. Depois a Alemanha fez outro gol e eu desliguei a televisão de raiva e fui dormir. Quando acordei fui ver o resultado ... 7x1. Eu fiquei sem acreditar... pelo menos o Brasil fez um gol de honra.

ROTINA

Lahanna Oliveira & Luyslla Jamille
9º ANO A MANHÃ

A minha rotina começa com o nascer do dia, normalmente acordo às 06h00, tomo café, me arrumo e vou para a escola. Só que nesse dia foi diferente, eu e a minha turma do 6º ano fomos para o cinema.

Rotina é uma coisa que agrada e desagrade, varia de pessoa para pessoa, mas na maioria das vezes é bom fugir dela. Fomos assistir no cinema Pixels, filme que trata sobre uma invasão alienígena em forma de jogos antigos. No fim do filme aconteceram coisas bem legais: tomamos sorvete, entramos nas lojas e fingimos ser ricos, subimos e descemos a escada rolante. Mas essa última ideia não foi muito boa, pois recebemos reclamação do segurança do shopping.

Enfim, às vezes é muito bom fugir da rotina das nossas atividades e experimentar coisas novas. Não que a rotina seja ruim, pois ela ordena nosso dia, o que quero dizer é que é bom sairmos um pouco dela para termos mais histórias para contar.

BOMBAS NA COPA DE 2014

Camila Vitória Marinho Silva Sousa
8º ANO A MANHÃ

Na Copa de 2014, quando o jogo de Brasil e Colômbia acabou, eu e meus primos fomos fazer zueira na rua

soltando bombas. Colocamos bombas no galinheiro, dentro de casa, no meio da rua e nos pés dos muros das casas vizinhas. Isso não deu certo, pois os vizinhos vieram reclamar do barulho.

Ficamos estourando bombas até tarde, mas as bombas acabaram. Então, andamos o bairro inteiro e não encontramos nenhum ponto de venda. Quando voltamos, achamos um restinho de bombas num saco que tínhamos. Na verdade, andamos à toa. Mas isso foi um “castigo” por ter colocado bombas nos muros das casas vizinhas.

PEGANDO UM BIGU

Antony Kaique S. Silva & Silvano Ribeiro
9º ANO A MANHÃ

Em um dia de domingo, eu e meus amigos Mateus e Júnior, estávamos tomando banho de piscina e decidimos de dar uma volta. Mateus disse:

- Vamos pegar um bigu?

Júnior disse:

- “Bora”.

Então, pegamos um “bigu” numa picape. O motorista acelerou e eu fiquei com medo, pulando do carro. Ao cair, me machuquei. Fui correndo para casa com falta de ar e quase não conseguia correr direito, chegando em casa minha mãe disse:

- O que foi menino?

Eu disse que cai de um carro pegando “bigu”, ela logo chamou a ambulância. A ambulância chegou e fomos ao hospital de trauma, chegando lá entrei na ala vermelha de tombo e machucados e fui rapidamente atendido. Examinaram-me para ver se eu havia quebrado algum osso, mas a única coisa que quebrei foram dois dentes.

Logo depois fui para casa, tomei um banho e fui dormir. Apesar de ser aventureiro, emocionante e radical, a dor de perder dois dentes, a preocupação da minha mãe e a internação no hospital me fizeram pensar muito. Assim, melhor do que pegar um “bigu”, é andar de bicicleta com meus amigos e jogar bola na rua.



FLAMENGO x SANTOS: UM JOGO INCRÍVEL

Nathan Henrique Guerra Alves
8º ANO A MANHÃ

O dia 25 de julho de 2011, foi o começo de mais um dia normal. Acordei e estava tudo bem naquela manhã. Ao chegar da escola, após terminar o meu almoço, fui assistir ao Globo Esporte na televisão. Passou a notícia que haveria o jogo entre Flamengo e Santos e como sou torcedor do Flamengo, não poderia perder esse jogo por nada. Como o jogo aconteceria às 21h00, esperei ansiosamente pela chegada da noite.

Às 14h00, fui jogar futebol no time do meu pai, foi um momento de lazer muito agradável. A tarde passou e chegou a hora do tão esperado jogo.

Eu, meu pai e meu irmão sentamos no sofá para assistir ao jogo, minha mãe como não dá muita importância a futebol, foi dormir. Começa o jogo, logo de cara, o time dos Santos marcou um gol, como apoiador do meu time, segui confiante na virada.

Dez minutos depois, o Santos marcou mais um gol, desde então já fiquei muito chateado. Logo após, o Santos fez 3x0, então já sem paciência, fui dormir. Meu irmão e meu pai continuaram assistindo.

No dia seguinte, na escola, meus amigos estavam comentando sobre como o jogo foi incrível, que foi histórico e eu sem entender nada, pois já imaginava que o Santos havia ganhado.

Ao chegar da escola, fui assistir ao Globo Esporte, percebi que realmente o jogo foi incrível, o Flamengo havia virado o jogo e ganhado de 5x4. Naquele dia me arrependi por não ter assistido ao jogo até o final. Daquele dia em diante, segui mais fiel a meu time,

sem perder nenhum jogo, sem me enfurecer. Ganhando ou perdendo, sou Flamengo.

MÃE ADOTIVA: UM AMOR QUE SALVA

Maria Vitória Nogueira
8º ANO A MANHÃ

Em um belo dia, uma mulher descobriu que estava grávida. Ela ficou muito assustada porque não imaginava ter outro filho. Os 9 meses se passaram e sua bebê chegou. No entanto, ela não tinha experiência com os próprios filhos e deixava sua bebê na casa de uma amiga, até que um dia passou na frente da casa dela seu tio, que lhe viu ali jogadinha, sujinha. Ele voltou para casa e conversou com sua mãe e decidiram pegar a menininha para criar.

Eles cuidaram dela, deram amor, carinho, tudo que uma criança precisava. Com o passar dos anos, ela cresceu. Um certo dia, ela chegou em casa e soube que a sua mãe verdadeira havia morrido. Ela chorou demais, até hoje ela chora. Na virada de 2015 para 2016, ela recebeu a notícia de que seu pai biológico havia morrido. Na verdade, eles nunca se viram.

Hoje, ela é muito feliz, pois sabe que Deus tem um grande plano na sua vida. Agora, com 12 anos, vive alegre com sua mãe adotiva que ela ama tanto.

Com prazer, lhe apresento essa menininha: EU.

AS HISTÓRIAS DO FUTEBOL

Kléberson de Arruda I Kaio Vinícius
9º ANO A MANHÃ

O futebol é o esporte mais famoso do mundo. Ele também já tirou muitas pessoas do mundo das drogas. Muitos jogadores vêm de famílias pobres, um exemplo do

garoto Vinícius Júnior que começou a jogar na base do Flamengo e agora no time profissional, e já foi chamado para jogar em um dos melhores times da Espanha, o Real Madri, time do maior jogador do mundo, o famoso Cristino Ronaldo (5 bolas de ouro e muitos troféus de ligas e copas).

Muitas crianças têm o sonho de se tornar um jogador profissional e isso é possível graças aos inúmeros clubes de base espalhados pelo país. É por isso que eu gosto do mundo do futebol.

BANHO DE CHUVA

Maria Eduarda Melo Silva
8º ANO A MANHÃ

Quem disse que na chuva não podemos nos divertir? É um dia chato? Que nada!

Um dia desses eu e minha família fomos à praia. Chegando lá, nos divertimos muito, mas no último dia, começou uma grande chuva. Então, ficamos lamentando por não poder aproveitar, até que eu decidi que aquela chuva não iria interromper a nossa brincadeira e sim deixá-la mais divertida.

Se a natureza estava nos oferecendo uma chuva, por que recusá-la? Desde então aquele foi o dia mais divertido da minha vida. Nunca brinquei tanto com minha família.

A cada dia a natureza nos proporciona algo novo e a gente precisa abrir os olhos para ver maravilhas naturais e esquecer um pouco do mundo tecnológico. Este, às vezes, é muito limitado.

MEMÓRIAS

“GÊNERO DE LITERATURA
EM QUE O NARRADOR
CONTA FATOS
DE SUA VIDA”
WIKIPÉDIA

Linaíara Hermínio
Prof^a orientadora

TEMPO BOM

Milena Raely Gomes da Silva, 7º C

Na minha infância a vida era mais tranquila, porque o que eu queria era chegar da escola e ir junto com minhas irmãs para rua brincar. Não tinha preocupações nem paixões bobas, sempre me distraía com nossas palhaçadas. Muitas vezes íamos fazer travessuras: arengar com uma vizinha chata que só fazia reclamar das coisas, tocar as companhias das casas e sair como doidas correndo, e mexer com certos tipos de pessoas que não gostavam de nós.

Naquele tempo, na casa do meu pai, à noite, eu ia assistir minha novela com minhas irmãs e as vezes íamos assistir filmes de terror, era tudo bom. Mas amadurecemos para algumas coisas e isso para mim, as vezes, é muito chato, por ter o coração tão frágil, apaixonado, ansioso e muitas vezes angustiado e vazio.

Antes, eu queria crescer o mais rápido possível, mas já estou vendo que meu tempo de criança que já se

foi era bem mais alegre. Afinal, como são tranquilas as crianças.

UMA VIAGEM INESQUECÍVEL

Arthur da Silva Barreto, 7º C

Quando eu tinha o 10 anos viajei para Alemanha. Foi uma viagem inesquecível, pena que durou pouco, conheci vários lugares lá: Berlim, Frankfurt, Parques Temáticos, esquiei na neve, etc. Teve um dia que caiu tanta neve que quando a gente pisava no chão, afundava. Quando foi a despedida todos ficaram tristes e quase choramos de tristeza.

TEMPO BOM

José Emerson Pereira da Silva Gomes

Lembro que no meu tempo de criança era muito bom, porque na escola nós jogávamos bola e brincávamos de pega-pega, pular corda. Era o tempo em que eu realmente era feliz.

Eu sinto muita falta daquele tempo, porque hoje em dia as pessoas mudaram, ninguém quer brincar mais e quando vê alguém

brincando fica rindo da pessoa, pois acha aquela uma coisa de outro mundo, mas brincar é muito bom, por isso eu era muito feliz.

O PIOR DIA DA MINHA VIDA

Fabício Bezerra Costa dos Santos, 7º C

Há cinco anos atrás, eu e meu irmão Fábio estávamos brincando em uma rede, estava tudo muito legal, então, ele me pediu para balançar ele com mais força e eu balancei demais, e a rede se torou e ele bateu a cabeça no chão e desmaiou na hora.

Começou a sair sangue do ouvido e da boca dele, então, chamaram o Samu e levaram ele em estado grave para o hospital e bateram um raio-X. Na cabeça dele criou, devido a pancada, uma noda de sangue e deu traumatismo craniano e ele passou 7 dias em coma. Esse fato nunca mais irei esquecer, enquanto vida eu tiver acredito que Deus deu uma segunda chance a ele. Mas até hoje me sinto culpado pelo o que aconteceu com meu irmão.

ANO 2016 📅

Fabiano Araújo, 7º C

Lembro bem que ano de 2016 eu quebrei meu braço mais ou menos umas 15h00. Eu fui pegar preá e desci uma ladeira em uma bicicleta sem freio e cai. Não estava vendo nada, quando eu olhei para o meu braço ele estava quebrado. Eu esperei 7 dias para me operarem e mais de 1 mês para me recuperar.

TEMPESTADE 🌩️

Atemiza Batista Ferreira, 7º C

Guardo bem na minha memória as lembranças de Juazeirinho. No ano de 2005, na tarde de uma quarta-feira, por volta as 14h00 aconteceu uma forte tempestade.

Com esta tempestade nós perdemos tudo, inclusive nossa casinha e ficamos todos na rua, sem saber para onde ir.

Éramos 7 irmãs e 2 irmãos, meus pais sem saber o que fazer resolveram nos levar para debaixo de uma árvore e lá passamos aquela noite no frio e sem conforto e mesmo assim fomos felizes.

TRISTE FIM 📅

Arthur da Silva Barreto, 7º C

Um belo dia estávamos passeando na Floresta da Tijuca, no Rio de Janeiro, de repente meu primo se perde da trilha sem a gente perceber, ele não estava muito longe quando ele foi pego de surpresa por um tigre. Só deu pra escutar o grito dele, nós ficamos apavorados com o grito dele. Nós tentamos procurar ele, mas quando achamos ele, já estava morto, foi choro pra todo lado e os pais dele ficaram apavorados com a notícia. Quando a família toda soube da notícia, a casa desabou pra todo mundo.

UM PROBLEMA SILENCIOSO 📅

Anna Madelyne Silva Martins, 7º C

Quando eu tinha 7 anos estava ficando doente, perdi 7 quilos, fiquei bem magrinha, nós fomos ao médico, mas ele disse que era apenas uma virose. No outro dia, minha mãe me levou no posto de saúde, a mulher mandou minha mãe passear comigo. Então brinquei com minha prima, mas não conseguia ficar em pé e nem sentada, pedi um sorvete pra minha mãe, quando a gente estava indo comprar, minhas pernas ficaram fracas. Eu voltei, e minha mãe foi com minhas primas.

Quando elas chegaram, todos tomaram o sorvete, quando eu terminei comecei a passar mal. Minha mãe foi pra casa comigo, chegando lá, meu tio Júnior estava lá, ele disse que ia me levar no hospital, mas ia em casa pegar o carro, quando ele chegou minha mãe e meu pai entraram no carro. No caminho vomitei no carro, logo depois, fiquei de cama. A gente foi em vários hospitais, quando chegamos no hospital de trauma meu pai me pegou no colo e entrou gritando: - minha filha está muito mal, socorro!!

Logo depois, botaram vários aparelhos em mim e fizeram vários exames. Quando tiraram minha glicose, estava muito alta, descobriram que eu estava com diabetes tipo 1, fiquei em cama por 3 dias, quando me acordei, a primeira coisa que pedi foi café com leite. O médico foi pegar e disse pra minha mãe que tinha botado um pouco de açúcar pra eu me acostumar, depois subi para a enfermaria, fiquei um bom tempo lá, e fui pra hospital do HU, fiquei lá por alguns dias, e me deram alta, e hoje já tenho 12 anos e continuo com diabetes.

O NATAL MAIS FELIZ 📅

Débora Tainá dos Santos, 7º C

No dia 25 de dezembro de 2014, o dia do natal, foi o dia mais feliz e marcante da minha vida. Na véspera do natal eu só sentia aquele cheiro gostoso, minha tia Geralda faz as melhores comidas, doces, salgados, tortas e etc. Ela fez muita, muita comida.

No dia seguinte, o dia do natal, tudo estava em seu devido lugar tudo estava em seu devido lugar, quando eu cheguei eu fui com um vestido branco e azul, maquiada, o cabelo não precisava arrumar, meu cabelo era grandão e bonito. Então quando eu entrei dei logo de cara com a árvore, estava linda, tinha até fotos da minha família e tinha uma mesa gigante com peru, chester, refri e tudo. Tinha outra mesinha com brigadeiro, vizinho a outros doces. Eu não perdi meu tempo e comecei a comer. Comi muitas coisas, minhas tia não se se importava por eu comer muito, nem mesmo minha mãe, aquele dia foi tão bom, mas ainda não acabou, tinha os fogos ainda, tinha presentes. Eu ganhei um diário de Papai Noel, que era meu tio.

Soltou-se os fogos e tivemos um feliz natal e tivemos um feliz natal.

NO ESPORTE,
EXISTEM CAMPEÕES
E EXISTEM HERÓIS.
CAMPEÕES VENCEM PORQUE SÃO
BONS NO QUE FAZEM E TIRAM
PROVEITO PARTICULAR
DE SUAS VITÓRIAS.

HERÓIS VENCEM QUANDO MENOS SE
ESPERA, SUPERAM SEUS PRÓPRIOS
LIMITES, E QUANDO RECEBEM OS
LOUROS DIVIDEM SUAS VITÓRIAS COM
UMA NAÇÃO INTEIRA...

- AUGUSTO BRANCO



Linalara Hermínio
Prof^a orientadora

PARÓDIA

Flávia Silva de Souza, 8º C

MÚSICA: Adestrador de cadela

MENINA CERTA

Sabe aquelas minas
Lindas, bonitas e sábias?
Então pode trazer ela que
Põe dentro de uma casa
e uma aliança nela
Então cancela as menininhas que não
presta que minha meta na favela é só
Pegar menina certa
Que eu sou muito, muito, muito
Romântico com ela
Que eu sou muito, muito, muito
Romântico com ela
Eu pego caso com ela,
depois tenho um filho com ela
Eu pego caso com ela,
depois tenho um filho com ela
Que eu sou muito, muito, muito
Romântico com ela
Eu pego caso com ela
Depois tenho um filho com ela
Eu pego caso com ela
Depois tenho um filho com ela.

Márcia Eduarda Dias Silva, 8º C

MÚSICA: Surubinha de leve

AMOR É RESPEITO

Pode vir com esse jeito
De meiguinha
Que eu quero te dar carinho.

Quero amar bastante minha
Princesinha e dar valor e
Respeitar a minha joia rara.

Ame e dê valor às princesas
Mais tarde quero ver moção
E dar carinho a ela.

Só amor e respeito quero oferecer
Respeito e amorzinho
Com essas princesinhas do Brasil.

Vem com meu sogro
Que eu já venho com as alianças
Mas não aceito não como resposta.

Raquel da Silva Arruda, 8º C

MÚSICA: Boca de pelo

MINA DOS MEUS OLHOS

Ontem fui dormir, sonhei com você
Mina dos meus sonhos, que bom ter
Te amo, mina dos meus sonhos
Que bom é sonhar com você
Pensei nos momentos vividos
Com você, que lindos
Não quero te perder, vamos
Ficar sempre juntos até o dia
O último dia que eu viver.
Não posso ficar sem você,
A luz do meu dia,
A razão do meu viver
Desde o último dia que eu
Te vi não parei de pensar
Em você, morro de amor
Por você.
Choro todas as noites pensando
No dia que eu te perder.
Não queria nunca me separar
De você quando te beijei.

Tayuana Nunes Guedes Cabral, 8º C

MÚSICA: Já era

EU ERA

Aí eu escolhi a melhor roupa
Aí eu arrumei o meu cabelo
Saí com aquela minha amiga louca
Vou mergulhar na vida de solteiro
E ainda vou dizer mais uma coisa
Vou entregar meu coração por inteiro
Beijar umas 7 ou 8 bocas
Sentir uma outra pele, um outro cheiro
Cê não serve pra mim,
não tem mais jeito
Você não serve pra mim,
não tem mais jeito
Sua boca é errada
Vou procurar a certa
Prefiro uma gelada
Do que sua coberta

E aquele amor perfeito
Que você ainda espera
Já era, já era.
Aí você se lembra que eu estava certa
Não volto pra você
Agora eu tô esperta
E o meu amor perfeito
Já era, já era.

Wallas Yuri Dias Silva, 8º C

MÚSICA: Solta a putaria

“AMOR”

Eu sou louco por você
Quero te amar e te dar valor
Porque você é uma joia rara.

Eu quero casar com você
E ir pra uma linda viagem de frases
lindas de amor pra você.

As várias vezes que eu te olho
quero te beijar
E falar que te amo demais
E dizer que você é minha joia rara
Minha princesa e que sempre
vou te valorizar e te respeitar.



DO GREGO PARÓDIA - CANTO AO
LADO DE OUTRO - IMITAÇÃO DE
UM TEXTO LITERÁRIO, DE UMA
PERSONAGEM OU DE UM TEMA,
COM PROPÓSITOS IRÔNICOS.
INFOPEDIA



Produção coletiva do 8º ano EJA

Orientado por Profª Vivian Kelly Pereira (Língua Port.)

MÚSICA: Vai malandra

VAI ECONOMIZANDO

Se juntou com a turma
"pra" economizar
Fecha a torneira
"pra" água não faltar

Depois dos cortes eles se conscientizaram... (2x)
Fiquei sabendo que vocês desperdiçaram....

Então para!

Já pode ficar "ligado" que a água acaba
E você fica sem água
Se tá "travada" na sua casa, não acaba...
Ainda mais que "nois" não vive sem a água

Com o racionamento ela não chega ai...
Mas vamos aproveitando que ela ainda está aqui
Vai economizando, hã, hã, hã (3x)

Luanna Letícia Lima Silva , 8º C

MÚSICA: Piranhona tá mamando

MULHER VALORIZADA

É desse jeito que elas mostram que têm valor a todo mundo
(Cita meninas esses moleques são imundos).

Tiffany, Tiffany mó gatona, Esthefany mó gatona
A Amanda mó gatona. Tão se amando e não dando moral
pra esses bobocas.

Tiffany se amando, Carolzinha se respeitando,
e a Bruninha mó gatona, tão se amando
e isso é uma coisa valiosa.

Amor próprio, que beleza.

Amor próprio, que beleza.

Amor próprio, que beleza.

Amor próprio, que beleza.

Amor próprio, que beleza.

Se você não quer ser maltratada, então?

Não dê liberdade aos outros.

Wendy Naelly Rodrigues Mendes da Silva , 8º C

MÚSICA: Adestrador de cadela

MENINA LINDA

Sabe aquela menina linda, que eu amo e cuido?

Então, tô com ela, que eu amo e trato bem.

Abraco e dou um beijo nela

É uma moça de família certa

Minha meta é ser feliz com ela!

E eu sou o homem pra casar com ela

E eu sou o homem pra casar com ela

Eu pego, caso com ela, depois tenho um filho com ela

Eu pego, caso com ela, depois tenho um filho com ela

E eu sou o homem pra casar com ela

Eu pego, caso com ela, depois tenho um filho com ela

Eu pego, caso com ela, depois tenho um filho com ela

Eu pego, caso com ela, depois tenho um filho com ela.

Rebeca Araújo da Cunha , 8º C

MÚSICA: Viciado em mulheres

APAIXONADO POR ELA

O que eu faço
Se eu sou apaixonado por ela?
Onde eu passo me lembro dela
E fico logo sorridente
Seu cheiro, a cor do cabelo fico contente
Amor, tô do seu lado pra sempre.

O que eu faço
Se eu sou apaixonado por ela?
Onde eu passo me lembro dela
E fico logo sorridente
Seu cheiro, a cor do cabelo fico contente
No dia em que penso na gente.

Kerolainy Silva Guerra , 8º C

MÚSICA: Só surubinha de leve

SÓ QUERO VOCÊ MEU AMOR

Hum, hum, hum, hum, hum.
Ouça com atenção, ouça com atenção.
Hum, hum, hum, hum, hum, hum.

É o seu amor que tá te chamando, anda, vem.
É o seu amor que tá te chamando, anda, vem.

Pode vir cheia de charme
Mas traz aquele teu sorriso perfeito.

Chama e comunica todo mundo.
Chama e comunica todo mundo.

Hoje vai rolar pedido de casamento.
Só quero você, meu amor
Só quero você, meu amor, por isso te peço em casamento.
Taca aliança no dedo e a data do casamento a gente marca.
E depois escolhe aonde vai ser a lua de mel.
Só quero você meu amor.

Fernando S. Batista
Prof. orientador

POEMA É UMA OBRA LITERÁRIA QUE PERTENCE AO GÊNERO DA POESIA, E CUJA APRESENTAÇÃO PODE SURTIR EM FORMA DE VERSOS, ESTROFES OU PROSA, COM A FINALIDADE DE MANIFESTAR SENTIMENTO E EMOÇÃO.
SIGNIFICADOS.COM.BR

Vitória Moura Machon, 6º D

Meu amor é infinito

Adoro flores no meu jardim
Adoro te ver assim

Me alegro o teu olhar
Me anima te beijar

Te inspiro noite adentro
Meu desejo é muito intenso

João Vitor Araújo da Silva, 6º D

A lua me disse

Um dia a lua me disse
Que o amor está no ar
Às vezes nós o pegamos
Outras vezes deixamos pra lá

Não sabemos se vai dá certo
Não sabemos se vai durar
Mas o tempo não importa
O que importa é amar.

Emily Raysa, 8º B

A temática da relação

Um dia por acaso
Dois corações se encontraram
Três vezes bateram
Quatro filhos nasceram
Cinco lágrimas rolaram
Seis desencontros aconteceram
Sete derrotas sofreram
Oito erros cometeram
Nove anos ficaram
Dez anos permaneceram.

Luiza Vilar da Silva, 6º D

O amor tem várias fases

Amigos viram namorados
Namoros viram noivados
Noivados viram casados
Casados viram separados



Caline Silva

Karateca da cidade
de Queimadas



ACERVO PESSOAL

1. Oi, Caline, conte um pouco sobre a sua história de vida (pais, irmãos, local onde nasceu, formação, trabalho...)

Tenho 14, moro com meus pais e tenho mais duas irmãs mais novas que eu. Nasci em Campina Grande, mas desde pequena mora em Queimadas. Curso o 9º ano do Ensino Fundamental na escola municipal José Tavares.

2. Como surgiu o interesse de praticar karatê?

Começou quando participei do Programa Mais Educação na minha escola. Participei das aulas e gostei bastante. A partir de então pedi aos meus pais para me matricular na escola de Karatê Zanshim. E com o incentivo do meu professor eu pude ir longe e conquistar tudo o que conquistei.

3. Desde quando você se dedica a esse esporte?
Pratico karatê há seis anos.

4. Como é sua rotina de treinos?

Costumo treinar três vezes na semana

5. O que é mais difícil na vida de um esportista?

Como todos sabem, a vida de um atleta de alto nível não é fácil e hoje minha maior dificuldade é a falta de patrocínio.

6. De onde vem sua motivação para continuar no esporte?

Eu tenho grande força de vontade, mas também me espelho em outros atletas do karatê e em outros esportistas. No entanto, minha maior inspiração são meus pais e amigos que sempre estão comigo.

7. De quais campeonatos você já participou? Teve vitórias?

Minha primeira participação como esportista foi no Campeonato Paraibano. E logo no primeiro, fui campeã. Sou tetra campeã do Interestadual, tetra campeã do Paraibano, campeã do Open Paraíba e do Open de Mossoró, estou no terceiro lugar no Campeonato Brasileiro e também no terceiro lugar no Campeonato sul-americano. E já conquistei a faixa preta.

8. Qual sua vitória mais marcante? E qual foi a pior derrota pela qual passou?
A Vitória mais emocionante foi a do Campeonato sul-americano. E a derrota mais marcante foi a dos Jogos Escolares. Mas vi que nesta derrota eu havia perdido para mim mesma. E desde então a derrota me motivou a conquistar outras vitórias.

9. Qual a importância da família na sua carreira?
Sempre foi de grande importância, porque sempre estiveram comigo e nos momentos mais difíceis eles me consolavam.

10. Você recebe algum tipo de incentivo financeiro (privado ou governamental)?
Só recebo incentivo financeiro da Prefeitura de Queimadas. Mas não é suficiente para me manter no esporte.

11. Que conselhos você poderia dar às crianças e jovens sobre os esportes?
Quero falar que o esporte pode mudar vidas, assim como mudou a minha. O karatê, por exemplo, não forma só atletas, mas também cidadãos de bem, comprometidos com o futuro do nosso país.

12. O que o esporte ensina às pessoas?
Ensina a ser uma pessoa de bem em meio a uma sociedade corrupta.

13. Como esportista, qual o seu maior sonho?
Ser campeã dos Jogos Olímpicos.



CONHEÇA O ACERVO DA NOSSA BIBLIOTECA

RELEITURA DAS CAPAS ORIGINAIS



Micael Onofre Farias



Luzinete Maria Silva



João Paulo da Silva



Amanda Ester Egito



Ana Luiza Pereira



Arthur Rodrigues

RELEITURA DAS CAPAS ORIGINAIS



Carlos Alexandre Silva



Emily Kelly Silva



Laiza Santos Silva



Agenor Ruan Silva Nascimento



Wisla Lali



Lucas Mateus da Silva



Ismael dos Anjos



Sandro Farias N. Junior



José Mateus da Silva



Carlos Daniel Martins



João Vitor Pachu



Stefany Nóbrega



Jeferson de Souza Rodrigues



Raphaella Vitória Souza Silva



Vinícius Araújo Maciel

8º B, manhã

Representação da história:
OS SETE CABRITINHOS

Vinícius participa do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Sala de Recursos Multifuncionais

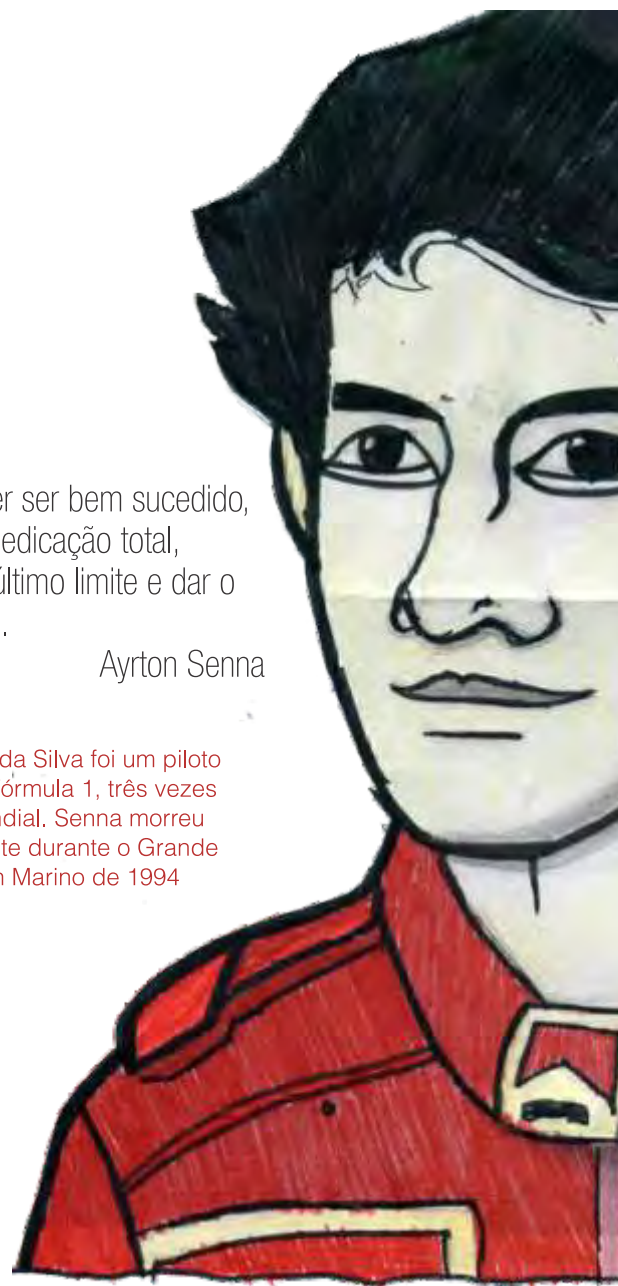
Profª orientadora: Janniery Fidelis Gois



Se você quer ser bem sucedido,
precisa ter dedicação total,
buscar seu último limite e dar o
melhor de si.

Ayrton Senna

Ayrton Senna da Silva foi um piloto
brasileiro de Fórmula 1, três vezes
campeão mundial. Senna morreu
em um acidente durante o Grande
Prêmio de San Marino de 1994



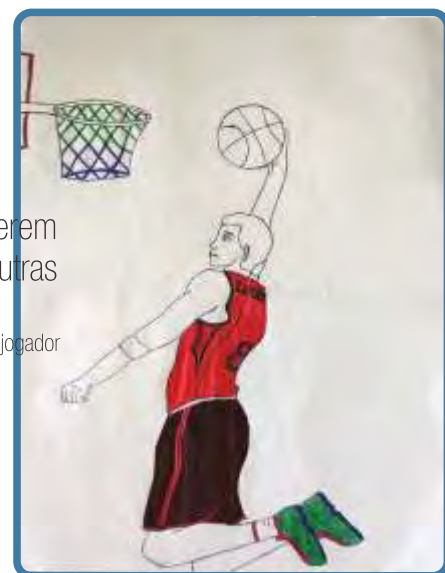
Lucas Mateus S Marques

9º B, manhã



Algumas pessoas querem
que algo aconteça, outras
fazem acontecer.

Michael Jordan, melhor jogador



Patrícia Rosas
Prof^a orientadora



DICAS DE LEITURA

O MISTÉRIO DE 5 ESTRELAS MARCOS REY

Resenha: O autor Marcos Rey nasceu no ano de 1925, em São Paulo. Estreou em 1953 com a novela Um Gato no Triângulo, nos anos 1980, começou a escrever também para o público juvenil. Falecido em 1999, suas cinzas foram transportadas num helicóptero e espalhadas sobre São Paulo, cidade que se consagrou como cenário de seus contos e romances.



O livro contém 125 páginas; capa vermelha e preta, com a figura de um homem vestido de preto abrindo uma porta. Já na contracapa há um desenho de xadrez. Só pelo título, percebemos uma história com ar de suspense ou terror.

O livro conta a história de um homem que é assassinado no apartamento 222 do Emperor Park Hotel. O único que viu o corpo foi Leo, mensageiro deste hotel cinco estrelas. Mas ninguém acreditava em suas histórias. Ele é apenas um garoto e seus inimigos são poderosos.

A história é cheia de suspense e mistério. Eu gostei muito desse livro e do enredo. Eu o indico para pessoas que gostam de suspense, mistério e adrenalina.

INDICAÇÃO DA ALUNA
JHENNIFY BARBOSA | 9º A

A GUERRA DOS FARRAPOS ANDRÉ DINIZ

Resenha: “A guerra dos farrapos” tem como roteirista André Diniz, desenhista Antônio Eder. O livro contém 48 páginas; a capa é na cor laranja, uma cor quente, agitada, assim como são as guerras. Na capa há a imagem ilustra três pessoas: uma montada num cavalo e as outras duas armadas tentam impedir sua passagem. Na contracapa há um pequeno resumo da história.



Esse livro traz a história de uma guerra, conhecida como Revolução Farroupilha ou Guerra dos Farrapos. Essa guerra era um conflito contrário ao governo imperial brasileiro. Ocorreu na província de São Pedro do Rio Grande do Sul, entre 20 de setembro de 1835

a 1 de março de 1845. Os revolucionários, comandados por Bento Gonçalves, obtiveram muitas conquistas. Mas tiveram que ceder e aceitar um acordo proposto por Duque de Caxias e a Guerra dos Farrapos terminou.

Eu gostei do livro porque fala de uma guerra real que aconteceu em nosso país. Eu indico essa obra a todos os alunos que se interessam por tema de guerra e por fatos históricos.

INDICAÇÃO DO ALUNO
VICTOR HUGO | 9º A

COM A BOCA NA BOTIJA JOSÉ TELES

Resenha: O autor José Teles nasceu em 1955 e mudou-se para o Recife em 1960. É colunista do Jornal do Comércio (é crítico de música pop), já colaborou em vários jornais daqui e de outros estados, inclusive em Pasquim do Rio de Janeiro. Como contista, ganhou o segundo lugar no Concurso Nacional de Literatura promovido pela FENAE (1991) e foi um dos primeiros no Concurso de Literatura da FUNDARPE, categoria Novos Ficcionalistas (1988). Além dos contos publicados nas coletâneas referentes aos concursos citados, José Teles tem ainda Frases Lapidares (1984, primeira edição); em 1991 (segunda edição, Edições Bagaço) e o Montinho Artelheiro (1988, Edições Bagaço) ambos de humor.



O livro contém 56 páginas. Na capa se destacam as cores das roupas dos personagens. Em primeiro plano vemos um homem com um saco de dinheiro e um revólver na mão. Provavelmente está fugindo. Em segundo plano vemos um rapaz e uma moça conversando. Num plano mais baixo vemos um jornal com uma manchete e dois garotos em destaque. Só pela capa do livro podemos perceber que a história vai ser repleta de aventura, ação, amor e, sobretudo, muito suspense.

Gostei muito do livro porque narra a aventura de dois irmãos, chamados Marcelo e Cássio. Eles estão indo para casa de sua avó que há muito tempo eles não visitam. Lá eles podem ficar à vontade e brincar bastante, enquanto seus pais estão na Europa. Mas a aventura na casa da vó dura pouco, pois eles encontram um bandido e esconde o dinheiro dele de um jeito quase impossível de encontrar.

Eu recomendo esse livro para quem gosta de muito mistério e aventura. Se você ler esse livro, você vai se sentir um personagem da história.

INDICAÇÃO DA ALUNA
MARIA SILVA | 9º A

TELA PLANA, CRÔNICA DE UM PAÍS TELEMÁTICO, LEO CUNHA

Resenha: Este livro foi publicado em 2006 na editora Planeta, e escrito pelo bociuense Leo Cunha, que além de escritor, é jornalista e professor de Comunicação Social, e já escreveu mais de 30 livros. Em relação à capa do livro, não achei muito interessante, mas dá indícios sobre o tema da história.



É um livro pequeno, com apenas 78 páginas e possui letras em tamanho que facilita a leitura. Suas páginas são amareladas e a numeração e os títulos dos capítulos são feitos de modo descontraído, de tudo isso eu gostei bastante.

O livro reúne várias crônicas do autor que tratam de assuntos relacionados a teledramaturgia. No livro, as crônicas mostram pesquisas sobre a telinha, anúncios e publicidade, além dos famosos, músicas, filmes e novelas, até a internet ganhou sua própria crônica, mas é claro que esses assuntos podem parecer chatos para um livro, mas quando começamos a lê-lo tudo toma um outro sentido, ainda mais quando escritos pelo Leo Cunha, ou seja, suas crônicas, pelo menos neste livro são divertidas e trazem sempre um final diferente, descontraído e sem clichês.

Em uma das crônicas li uma frase bem interessante e engraçada: “Quem não sabe, faz. Quem não sabe, ensina. Quem não sabe ensinar, ensina Educação Física”, mas é claro que tem outro sentido, sem ofender os professores de educação física.

Em geral gostei muitíssimo do livro, suas crônicas são ótimas e cheias de humor e descontração. Achei superinteressante, foi uma nova experiência ler esse tipo de texto.

Eu recomendo esse livro principalmente para quem gosta de comédia, de histórias reais e para quem ainda não teve contato com o gênero crônicas.

INDICAÇÃO DA ALUNA
MARIA LUIZA DE FREITAS | 9º A



ESTAS OBRAS SÃO ENCONTRADAS
NO ACERVO DA BIBLIOTECA
DO TERTULIANO

ESPORTE E EDUCAÇÃO: Uma parceria de sucesso



Patrícia Rosas, *profª. Língua Portuguesa*
Wagner Borges, *prof. Educação Física*

1. ESPORTE, UM FATOR MOTIVADOR

Como professor de Educação Física há aproximadamente 10 anos, nas redes municipais de Queimadas e de Lagoa Seca (dentre outros municípios de que fiz parte), sempre admirei a alegria com que os alunos ficam quando é “dia da Educação Física”. Essa admiração não é vista com tanta surpresa para mim, visto que faz parte de minhas memórias de estudante. Lembro-me como sendo hoje, que o principal dia da semana para mim não era sexta, sábado ou domingo, era a terça-feira: dia da aula de Educação Física. Hoje me sinto realizado como profissional. Não que eu já tenha conquistado tudo, ou que não existam obstáculos no nosso dia a dia, mas por fazer o que gosto.

Por experiência própria, posso dizer o quão é importante a presença do esporte na escola como fator motivador, uma vez que muitos dos nossos alunos não vêm na escola um ambiente prazeroso, e, muitas vezes, a presença de uma atividade esportiva tem se tornado de suma importância para evitar a evasão escolar.

Não há dúvida que os benefícios do esporte têm ultrapassado o limite do bem-estar físico, tornando-se visíveis também em nível educacional e formativo para crianças, adolescentes e jovens, conforme evidências da literatura atual (BASSANI; TORRI; VAZ, 2003),

MUITAS VEZES, A PRESENÇA DE UMA ATIVIDADE ESPORTIVA TEM SE TORNADO DE SUMA IMPORTÂNCIA PARA EVITAR A EVASÃO ESCOLAR.

uma vez que o movimento corporal envolve a aquisição de habilidades físicas e sociais, além de conhecimentos cognitivos. Portanto, a presença do esporte na escola é um elemento de fundamental importância para o desenvolvimento dos alunos.

No âmbito de nossa escola, a aula de Educação Física está inserida no horário das demais disciplinas, o que faz com que um maior número possível de alunos possa ter a oportunidade de participar da aula. Nesse contexto, podemos observar o quão importante é que, mesmo aquele aluno que não se identifica tanto com atividades esportivas, seja também partícipe, dentro de suas limitações, das aulas práticas. O que vai corroborar com um melhor desenvolvimento motor deste aluno, tanto no presente quanto no futuro.

Sem falar das competições esportivas e cooperativas de nossa escola. São eventos que movimentam toda a escola dentro de um espírito olímpico, segundo o qual tão importante quanto vencer é aprender que precisamos uns dos outros para poder participar.



JOGOS ESCOLARES
FOTO 1 - ACERVO DA ESCOLA

2. ESPORTE E LÍNGUA PORTUGUESA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL?

A interação entre esporte e língua portuguesa, conhecimentos aparentemente distintos, é possível, desde que haja um planejamento sobre as possibilidades de aprendizagem, ou seja, o que os alunos já sabem e o que eles podem aprender com a interação dessas duas áreas. Aquilo que o aluno domina bem num determinado campo do saber, pode ajudá-lo a desenvolver competências e habilidades em outras áreas que ele já tenha sucesso ou mesmo que ele tenha dificuldades.

O gênero “regras de jogo”, por exemplo, dialoga diretamente com a prática de esporte, uma vez que todo esportista deve observar as regras próprias para cada esporte. Numa simples caminhada, por exemplo, deve-se observar: a saúde, o alongamento, o vestuário, o calçado, a postura, a regularidade, a alimentação, a hidratação, a pele etc. Caso alguém desconsidere alguma dessas normas/exigências, pode sofrer consequências.

Assim, a interdisciplinaridade oferece uma nova postura diante do conhecimento, pois promove o conhecimento globalizante e isso rompe com os limites disciplinares. Nesse sentido, através da interação desses saberes, a aprendizagem se torna mais significativa.

3. INSTRUÇÕES DE JOGOS COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

A utilização de instruções de jogos pode ser uma excelente oportunidade para o desenvolvimento da leitura e escrita nas aulas de língua portuguesa, uma vez que as regras de jogos estão presentes no cotidiano dos alunos, mesmo que de forma inconsciente. Toda brincadeira tem regras, seja a amarelinha, o futebol de rua, o pique-esconde etc. Assim, por que não discuti-las em sala de aula a fim de melhorar o processo de aprendizagem? Foi com esse intuito que escolhemos trabalhar em nossas aulas com textos instrucionais, particularmente com o gênero “regras de jogo”. Especificamente, nas turmas dos 8º e 9º anos da manhã.

3.1. O QUE É TEXTO INSTRUCIONAL?

Os textos instrucionais estão presentes no nosso dia a dia e podem ser encontrados dentro de casa, no supermercado, numa loja, no shopping, na rua, na escola etc. São textos cuja função é instruir, ensinar ou mostrar como algo deve ser feito, por exemplo, bula de remédio, manual de instrução, receita, instruções de montagem ou de uso de equipamentos, rótulos de embalagens. Mas nos debruçamos em sala sobre as regras de um jogo bastante popular entre crianças e adolescentes, o “taco na bola”, conhecido também como “pau no buraco”. Nosso principal objetivo com essa atividade era resgatar as brincadeiras que faziam parte do universo dos alunos, ressignificando-as nas práticas pedagógicas.

Salientamos que O jogo “taco na bola” é conhecido em muitos lugares do Brasil. Na sua essência, permane-

ce o mesmo, mas em cada região (ou até mesmo de um bairro para o outro) haverá uma ou outra regra que difere. Quando propus o jogo em sala de aula, os alunos não tinham as regras bem definidas. Joga-se quase que intuitivamente e isso começou a gerar confusão, pois se cada aluno fosse exigir as regras que sabiam, naturalmente, seria impossível jogar. Por essa razão, foi necessário escrever coletivamente, as regras do jogo.

3.2. AS REGRAS DO JOGO “TACO NA BOLA”

Quantidade de jogadores:

Dois por equipe

Turmas envolvidas:

8º e 9º anos, manhã.

Tempo estimado da partida:

20 minutos

Material necessário:

Uma bola (pode ser de molambo), dois tacos (feitos artesanalmente pelos próprios alunos), duas garrafas pets (ou latas), um campo de aproximadamente 5m.

Ganhador:

A cada volta completa no campo, os rebatedores pontuam. Ganha o time que conseguir fazer dez pontos, ou seja, dez voltas completas.

Não pode:

Jogar a bola com o pé;

Tirar o taco do buraco antes do rebate da bola;

Rebater duas vezes a bola num único lançamento.

Punição:

Quem descumprir qualquer regra, perderá um ponto.

3.2.COMO SE JOGA

O jogo pode acontecer numa quadra, num terreno plano, na rua, no quintal etc. Os jogadores se dividem em dois times. Um time começa com os tacos (os rebatedores) e o outro com a bola (os lançadores).



FOTO 2 - LANÇADOR E REBATEDOR | ALUNOS 9º A

Os lançadores devem tentar derrubar a garrafa oposta com a bola. O rebatedor deve proteger a garrafa com o taco, dando tacadas que afastem a bola para longe. Lembrando que os rebatedores só podem levantar o taco quando for rebater a bola. Se tirar o taco do buraco (também pode ser um círculo) antes do lançamento da bola, o lançador pode derrubar a garrafa mais próxima.



FOTO 3 - LANÇANDO A BOLA | 9º A

O objetivo do rebatedor é dar tacadas certas na bola, jogando-a para longe e com isso, conseguir cruzar o campo e tomar a posição do colega que estava em lado oposto, pontuando a cada cruzada.

Enquanto os rebatedores estão tentando cruzar o campo, os lançadores devem pegar a bola e derrubar a garrafa. Se um lançador conseguir acertar a garrafa, invertem-se os times: lançadores passam a ser rebatedores.

FOTO 4 - PROTEGENDO A GARRAFA | 9º A



FOTO 5 - CRUZANDO O CAMPO | 8º B

Após resgatar esse jogo em sala de aula, vemos que é possível trabalhar conteúdos disciplinares de forma lúdica, prazerosa e ao mesmo tempo contribuir para a prática de esporte, pois ao praticarem o jogo “taco na bola”, os alunos acabaram se exercitando. Assim, o diálogo entre língua portuguesa e esporte se mostrou bastante produtivo. Ao final desta atividade que durou cerca de duas semanas, os alunos aprenderam:

QUADRO 1 - a interação entre os saberes [Fonte: Autora]

COM A PRÁTICA DO JOGO	COM O GÊNERO “REGRAS DO JOGO”
- autodisciplina; - gestão de conflitos; - respeito a si mesmo e aos outros; - desafios; - motivação; - resiliência diante das derrotas; - cumprir regras.	- características próprias do texto instrucional (diagramação, imagens, quantidade, tempo, ordem, material); - aquisição de vocabulário ; - desenvolvimento de atitudes de interação, de colaboração e troca de experiência; - reconhecimento de modos verbais; - motivação; - habilidades básicas de leitura e de escrita;

Desse modo, pleiteamos mais atividades interativas como esta, e o diálogo permanente com outras áreas do saber, pois o principal favorecido será sempre o aluno.

Referência:

BASSANI. J. J.; TORRI, D.; VAZ, A. F. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambiguidades. Porto Alegre: Movimentos, 2003.



ARTIGOS DE OPINIÃO

GUERRA NA SÍRIA

Por Jonas Freitas - Prof. Geografia

LOCALIZAÇÃO E LIMITES TERRITORIAIS

A Síria é um país do continente asiático e está localizado numa região conhecida como Oriente Médio, uma área de grandes conflitos históricos a qual é composta por vários Estados independentes, além de outras nações que reivindicam a autonomia por um Estado com governo e leis próprias. A Síria faz fronteira com a Turquia (ao norte), Iraque (a leste), Jordânia (ao sul), Israel (a sudoeste) e Líbano e o Mar Mediterrâneo (a oeste). A maior parte do território nacional é coberta por desertos. Veja a seguir a imagem.

ORIGENS DA GUERRA

A Síria vive uma ditadura desde 1970. Atualmente ela é governada pelo ditador Bashar al-Assad desde 2000, que impõe à população duras regras e perseguições. Em 2011 começaram os conflitos em uma onda de protestos realizados pela população civil, movimento conhecido como Primavera Árabe. A Primavera Árabe foi um movimento que começou no norte da África, principalmente na Tunísia, e se espalhou por países da Ásia (chegando até o Oriente Médio), dentre eles, a Síria. O objetivo dos protestos especificamente na Síria era tirar do poder o ditador Bashar al-Assad. Entre as reivindicações feitas estavam o fim da corrupção, a liberdade de expressão e a democracia de um modo geral, exigida principalmente pelos jovens sírios.

Os motivos por trás da guerra civil na Síria estão enraizados de forma muito profunda em sua história, desde a antiguidade. Na formação do Estado Sírio, independente em 1946, a disputa étnica e religiosa pelo poder esteve sempre em evidência. Dessa maneira, formou-se na Síria uma população composta por pequenos grupos de

diferentes etnias e religiões fervorosas em princípios e pontos de vista distintos. Em vista disso, sempre se enfrentam para defender seus interesses individuais.

OS DIVERSOS ATORES DA GUERRA E AS ARMAS LETAIS

Além dos conflitos internos entre os diversos grupos sírios, a guerra tem a participação de vários países ao redor do mundo: uns que apoiam o ditador Bashar al-Assad, como Rússia, Irã, Iraque e o grupo terrorista Hezbollah; e, de outro lado, os opositores ao regime ditatorial, como Estados Unidos, Turquia, Arábia Saudita, grupo terrorista Estado Islâmico e os Curdos, um grupo étnico do território sírio que busca formar um Estado próprio independente dentro da Síria.



INTERNET

Neste mês de abril do ano em curso, Bashar al-Assad reprimiu grupos de rebeldes sírios com ataques de armas químicas. São armas de fabricação e uso proibido mediante acordo entre os países; porém, como se sabe, alguns destes países, de forma arbitrária, fabricam e utilizam tais armas de maneira criminosa. Nessas armas são usados venenos e gases com substâncias altamente tóxicas e letais à saúde humana. Centenas de mortes, cidades destruídas e famílias expulsas de suas casas de forma brutal e forçada foram o resultado desse ataque. Em resposta ao

uso de armas químicas, os Estados Unidos e aliados declararam guerra à Síria com ataques a este país, com mais de cem mísseis de longo alcance, alta precisão e de grande poder de destruição. Os alvos foram bases militares importantes do governo de Bashar al-Assad em território sírio, o que elevou ainda mais o número de mortos no país. Estima-se que mais de 470 mil pessoas perderam suas vidas com a guerra, sem contar no número de deslocados e refugiados que aumentam a cada dia.

CONFLITOS SEM PRECEDENTES: AMEAÇA À PAZ MUNDIAL

Desde 2011, quando os conflitos começaram, fala-se em Terceira Guerra Mundial. A complexidade nas relações históricas que formaram o país é tão grande que não se sabe quando a guerra terá fim, uma vez que os pequenos grupos ali instalados não se relacionam entre si a não ser no campo de batalha, e, além disso, recebem incentivos e ajuda militar durante os conflitos de países aliados. A guerra na Síria preocupa governos e autoridades no mundo todo, uma vez que as relações entre estes dependem de relações políticas e militares respeitadas entre ambos. Em um cenário onde a única relação entre os países

muitas vezes só ocorre no campo de batalha, fica difícil cada vez mais firmar acordos de paz. Espera-se que autoridades e população síria possam estabelecer relações amigáveis para assim garantir a estabilidade e a paz entre os diversos grupos que compõem a população do país.

O que se sabe até o momento é que este e outros conflitos não terão fim em curto prazo, que a paz no mundo ainda é uma ameaça e governos e populações terão que conviver com tais ameaças por muito tempo.

**EU TENHO
UMA OPINIÃO**



QUE TIRO FOI ESSE?

Por Profª Linaiara Santos Herminio

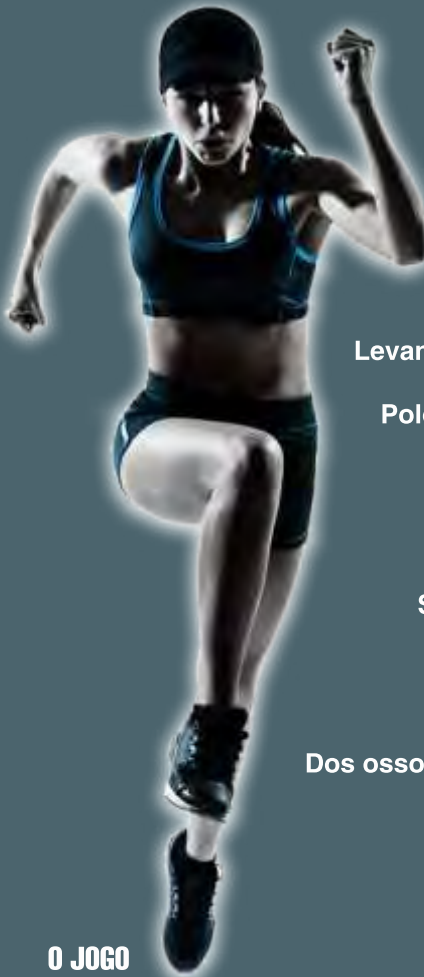
Há tempos meus ouvidos clamam por músicas boas. Não importa o ritmo, o que importa de fato são as letras, as mensagens que elas passam. Ouço desde Vinícius de Moraes e Tom Jobim (Bossa Nova e MPB) a Buchecha (Funk), desde que seja música para os meus ouvidos, literalmente, e não um tiro neles, na moral das mulheres e, principalmente, no respeito e nos bons costumes.

Está se tornando uma missão impossível ouvir uma boa música nas rádios do país. Músicas que enalteçam a beleza e o papel social da mulher.

As mulheres sempre inspiraram belas músicas: “Garota de Ipanema” (Tom Jobim), Mulheres (Martinho da Vila), Ela só quer Paz (Projota), de estilos e épocas diferentes, mas que prezam pelo respeito a elas.

Contudo, a maioria das músicas, hoje, apresenta as mulheres como objetos sexuais, que tem o “bum-bum” como principal órgão. É triste ver que essa nova geração não terá o prazer de ouvir músicas capazes de elevar a alma, fazer sonhar.

Temos a propagação de letras que incentivam os jovens a beber, as mulheres a mostrarem a bunda e todos a descartarem qualquer tipo de amor. Um verdadeiro tiro na formação do caráter dos futuros cidadãos da nossa sociedade.



ESPORTIVIDADE

**Um corpanzil sarado e forte
Com saúde e educação
Tem no mérito do esporte
Sua potencialização.**

**Tênis, vôlei, hand, basquetebol
Levantamento de peso, esgrima e taekwondo
Karatê, boxe, jiu-jitsu, judô
Polo aquático, canoagem, iatismo e futebol
Tiro ao alvo, boliche, xadrez e sumô.**

**Ginástica olímpica, rítmica, hipismo
Arremesso de peso, disco ou dardo
Salto triplo, com vara, ciclismo
São ações desportivas do mesmo fardo.**

**Caminhar, correr, patinar
Nos caminhos da solidificação.
O esporte é a pedra angular
Dos ossos, músculos, sangue, nervos e coração.**

EUDES GOMES

Professor de Inglês e Cuidador

O JOGO

Pula, pula, pula
Salta sem parar
Corre, corre, corre
Joga pra ganhar
De mão em mão me entrega
Não pare, não dê trégua
Só existe uma regra
Todos podem ganhar
E no esporte da vida,
Inteligente é quem...
Joga e se joga Sem medo de errar
E faltando apenas segundos
Vence o esporte
com dor e com corte
Com luta e com sorte
Chega ao final e pode falar...
Ensinei e aprendi...
Compartilhei e vi
Que o melhor esporte do mundo,
É entender, educar, viver, ensinar
E acima de tudo poder se lembrar
Conhecimento é a base que torna a vida
O melhor jogo que vamos ganhar.

CATHARIE BRANDÃO DE SOUZA

Graduada em Letras (UFCG)

O JOGO DA VIDA

Eu abro caminhos,
Eu crio dúvidas,
Eu abro lacunas
Eu danço com o tempo,
Como rocha me prendo,
Em você eu vivo,
Com você eu preencho,
Em você eu renasço
Com você eu venço.

Nos livros me crio,
Na boca me vendo,
Nos pensamentos eu ando,
No olhar eu me lanço,
Na eternidade me condeno.

Eu aprendo, Eu ensino,
Eu conheço, eu reconheço,
Eu luto, eu chuto
Eu pulo, eu caio,
Eu levanto e reparo,
Todos os dias,
em todos os lugares,
Eu ensino, eu aprendo,
Eu sou o conhecimento.



Guilherme Panho
Professor de Artes

MONUMENTOS PÚBLICOS

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O que me instigou a escrever este artigo foi a leitura da obra de Anne Cauquelin – Arte Contemporânea, em que a autora cita o artista francês Fred Forest (1933), que lançara na década 70 o projeto “metro quadrado artístico”. De antemão achei o nome sugestivo para um futuro estudo e no mesmo instante passei a imaginar a possibilidade em medir a área quadrada artística de uma cidade pelas obras de arte existentes. Prosseguindo meus estudos, deparei com a obra de Peter Burke na qual o autor, num momento da obra, cita a celebração dos monumentos em locais públicos, que na sua maioria, são masculinos. Fui tomado pela curiosidade e passei a caminhar pelas ruas das cidades onde passei a observar realmente a inexistência da representação do feminino nos monumentos públicos.

UMA ARTE DISTANTE

No universo dos monumentos públicos, o intuito desse artigo é incitar o leitor a observar e analisar se durante o dia a dia se depara com algum monumento público. Essa proposta foi desenvolvida no ano de 2015, no município de Sumé-PB, em uma das minhas experiências artísticas enquanto educador, o que resultou numa calorosa discussão a respeito do tema.

Evidentemente, os monumentos públicos existentes, estejam onde estiverem, são peças fragmentadas e isoladas da vida social de uma cidade, seja por sua forma

de representação e até mesmo pela própria concepção que as pessoas têm sobre as obras públicas, pois, como veremos a seguir, todo o monumento se justifica pela sua própria existência e assim contribui para história local.

Conforme escreve Krauss (1979, p. 131), “Parece que a lógica da escultura é inseparável da lógica do monumento. Graças a esta lógica, uma escultura é uma representação comemorativa – se situa em determinado local e fala de forma simbólica sobre o significado ou uso deste local.”

A autora destaca que toda escultura se efetiva como um monumento por sua imponente e poder que exerce no espaço em que está inserida, além de atuar no fortalecimento da identidade local, da diversidade cultural e como ferramenta de inclusão. A inclusão de esculturas em lugares públicos contribui para a sensibilização dos indivíduos que possivelmente circulam pelo espaço em que está inserida, sendo uma das formas de democratizar o acesso aos bens culturais.

Na concepção de Pallamin (2000, p.10),

Arte pública, a arte que se faz no espaço público, o gesto, a intervenção, o evento, a instalação, o espetáculo, a apresentação, a arquitetura – que é enquanto arte, por excelência -, tudo isso exerce sobre o social preexistente um impacto, em que talvez a hegemonia seja confirmada ou desafiada, mas, mais importante que isso, em que algo do novo desse social passa a ter existência. Pode-se dizer, portanto, que no impacto é o social que impacta.

A forma como o espaço urbano é utilizado reflete também a forma como os governos fazem o uso dele. Se ações de trocas (intervensões) são possibilitadas entre

monumento e público, acontece um movimento contínuo e a obra inserida começa a despertar na comunidade sentimentos de pertença. Sendo assim, na concepção da autora, a arte pública exerce e tem sua função social, bem como promove novas manifestações estéticas.

Krauss (1979, p.132) enfatiza que “a respeito dos trabalhos encontrados no início dos anos 60, seria mais apropriado dizer que a escultura estava na categoria de terra-de-ninguém: era tudo aquilo que estava sobre ou em frente a um prédio que não era prédio, ou estava na paisagem que não era paisagem”. Segundo a sua ótica, existia um padrão de fixação para esculturas e estas, mesmo compondo a paisagem, passavam a ser monumentos invisíveis para a comunidade por não despertar sentimento de identidade.

Além de ilustrativas, as esculturas públicas carregam valores culturais que compõem uma das vertentes do patrimônio histórico artístico e cultural; o tangível, que consiste em obras de arte, monumentos e edificações. Dias (2006, p. 68) estabelece clara definição de patrimônio, assim caracterizando: “Patrimônio material: edificações históricas; criações científicas, artísticas e tecnológicas; documentos.” Podemos assim dizer que o espectador diante da obra se unifica num gesto de contemplação, desdobrando os modos de ver e suas concepções sobre a arte.

Enriquecem este conteúdo Funari e Pinski (2009, p. 20), ao afirmarem que

O debate e busca de patrimônio cultural tomam força no período das duas guerras mundiais, onde o nacionalismo exacerbado era crescente nas nações europeias, que buscavam em seus antepassados exemplos e justificativas para aumentar o sentimento de patriotismo e orgulho do seu povo.

Conforme os autores, fica explícita a inexistência da representação do feminino nos monumentos públicos, que se justifica pela afirmação do nacionalismo e o intuito de homenagear seus super-homens. Ao caminhar por qualquer via pública, observa-se claramente uma vasta representação de heróis da elite que foram homenageados, demarcando sua territorialidade sem muitas vezes ter relação com o espaço inserido e até mesmo sem acrescentar algo na construção da identidade local. Alguns monumentos públicos acabam se tornando atrativos turísticos.

Krauss (1979, p. 131) afirma que

As esculturas funcionam portanto em relação à lógica de sua representação e de seu papel como marco; daí serem normalmente figurativas e verticais e seus pedestais importantes por fazerem a mediação entre o local onde se situam e o signo que representam. Nada existe de muito misterioso sobre esta lógica: compreendida e utilizada, foi fonte de enorme produção escultórica durante séculos de arte ocidental.

Na contemporaneidade, a expressão “territorialidade” assume novos papéis e os espaços são projetados e reorganizados para celebrar diferentes identidades em um mesmo espaço geográfico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

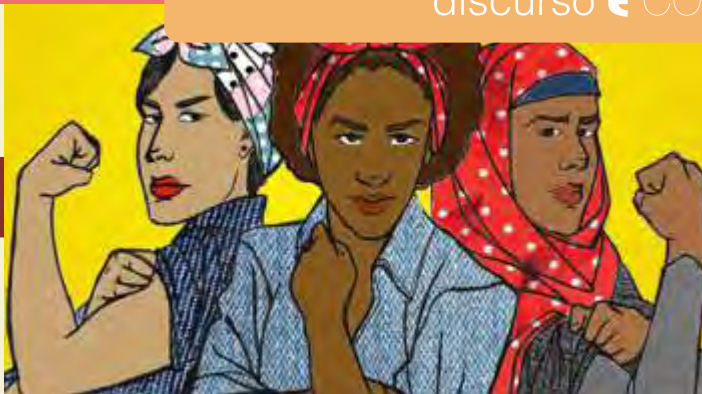
Após instigar o leitor a se transportar por vias públicas, é possível perceber a dimensão territorial que podemos alcançar. A representação do masculino, na maioria das vezes, fica evidente após percorrermos um trajeto visual em nossas memórias, não somente nos monumentos públicos que são referência para uma cidade, mas também na construção de memórias coletivas que o mesmo exerce.

A partir desta prévia conclusão, é perceptível que sempre existiu, diferentemente do feminino, uma exaltação ao masculino como forma de afirmação de poder. Repensar os espaços e as representações que irão compor o mesmo é um desafio que prevê uma mudança de conceitos quanto a territorialidade, ambiente urbano e a obra de arte. Sendo assim, a obra precisa ser pensada como ferramenta de inclusão social, cultural e estética.

Referências

- BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. Cotia: Ateliê, 2004.
- CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. Coleção todas as artes. Ed. Martins, 2005.
- DIAS, Reinaldo. Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São PAULO: Saraiva, 2006.
- FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra Cássia de Araújo. Patrimônio Histórico Cultural Brasileiro. 2. Ed. São Paulo: Jorge Zahar Editor 2006.
- KRAUSS, Rosalind. A escultura no campo ampliando. Revista do Curso de Especialização em História da Arte e Arquitetura no Brasil. PUC-Rio, 1979.
- PALLAMIN, Vera M. Arte Urbana: São Paulo: Região Central (1945-1998) obras de caráter temporário e permanente. São Paulo: ANNABLUME, FAPESP: 2000.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 9. ed. – Petrópolis: Vozes, 2009.





PEÇA ORATÓRIA PROFERIDA EM PÚBLICO
SOBRE CERTO ASSUNTO.
(AURÉLIO)

DIA INTERNACIONAL DISCURSO DA MULHER

Fátima Saionara Leandro de Brito

Hoje é dia de luta. Não estou aqui para ler poemas, poesias ou recitar trechos sonoros sobre a mulher... (apesar de ser apaixonada por tudo que a poesia provoca em meu íntimo). Tampouco se trata de presentear as mulheres com rosas como simbologia de sua candura, delicadeza e perfume (apesar de ser encantada pela beleza das rosas).

Hoje é dia de reviver as lutas que marcaram e marcam essa data. Hoje é dia de ler manifestos, de se conscientizar e de fazer valer as ações das mulheres que, desde o final do século XIX, lutaram e lutam contra os estigmas binários e perversos incrustados em nossa sociedade.

Hoje é dia de lutar contra as amarras que colocam as mulheres no polo oposto ao dos homens. E nessa oposição, elas ganham "vida" nos dados numéricos da carnificina da violência doméstica e do feminicídio.

É dia de lutar contra os estigmas que crivam os corpos das mulheres de significados igualmente perversos e que os expõem na vitrine social. Esses estigmas as tornam objeto sexual e vendem os seus corpos em campanhas publicitárias e televisivas. Desse modo, as transformam em produtos para satisfazer à demanda do mercado sexista e machista.

Não se valorizam as suas qualidades, tampouco as suas funções, pois as mulheres continuam ocupando um patamar inferior ao homem no mercado de trabalho. São desvalorizadas quando exercem as mesmas atividades e ganham salários mais baixos que os pagos aos homens. Valores estes definidos pelo machismo que se encontra em cada canto e recanto dessa sociedade que se diz igualitária.

Hoje é dia de lutar contra o machismo silencioso, sorrateiro e perigoso que está enraizado em nossas ações, em nossos olhares, em nossos gestos... Em nossa escola?

Hoje é dia de lutar contra o machismo barulhento que expõe a sua verborreia asquerosa, ditando regras e impondo às mulheres os papéis de doméstica, mãe, esposa, doce, cândida, bela, recatada e do lar...

Hoje é dia de lutar contra o machismo presente na fala do ilustríssimo senhor presidente da república quando, ao afirmar, no dia 8 de março de 2017, que tem "absoluta convicção, por formação familiar e por estar ao lado de – sua esposa – Marcela, do quanto a mulher faz pela casa, pelo lar. Do que faz pelos filhos. E, se a sociedade de alguma maneira vai bem e os filhos crescem, é porque tiveram uma adequada formação em suas casas e, seguramente, isso quem faz não é o homem, é a mulher".

Para ele, a astúcia das mulheres se dá quando "além de cuidar dos afazeres domésticos" e serem as responsáveis pela educação dos filhos, ganham "cada vez mais espaço" no mercado de trabalho. Precisamos lutar contra a imagem dessa mulher abajur, aprisionada ao lar e destinada a dar a luz.

Precisamos lutar, também, contra essa ideia de "super-mulher" destinada às mil e uma atividades e responsabilidades, sobretudo, domésticas. Atividades estas que, para os homens, não representam a sua masculinidade e não se colam à sua identidade. Aliás, é útil ao seu bem estar. Precisamos estilhaçar esses padrões.

Hoje, também é dia de lutar contra o machismo que veste saia e que, ao convidar alguém para um evento no dia Internacional da Mulher, lhe impõe padrões de como se vestir: "Ai você vem assim, bonitinha, de vestido". Ora, fiquei a me perguntar, em que medida esse crivo é direcionado ao corpo masculino? E aqui estou, de vestido, seguindo os padrões socialmente exigidos, mas não para exaltá-los, senão para convocar cada uma de nós, mulheres, à luta.

À luta contra essa raiz podre do machismo que insiste em germinar em terrenos inférteis. Contra esse vento que sopra para todos os lados.

O machismo está em toda parte. Enraizado. Reproduzindo seus podres frutos e alimentando, com eles, tradições e poderes apodrecidos.

O machismo veste muitas cores, muitas modas, muitos nomes. Ele é a nossa crítica à saia curta e ao decote, é a nossa repulsa à mulher da vida e a concomitante glorificação dos conceitos "menina-santa", "moça-direita" e "mulher-casada". É a crucificação da mulher independente, da mãe solteira, da amante, da mulher que não quer ser mãe... É, também, a proibição da ordenação da mulher na religião católica. É árvore de muitos galhos que cai sobre nossos ombros como amarras.

Precisamos lutar contra esse machismo que violenta e assassina a mulher lésbica por não permitir o seu desejo subversivo e contra-natural.

Precisamos lutar contra esse machismo que esquarteja a mulher trans por não suportar conviver com a rebeldia de seu corpo e com a comprovação de que ser mulher está para além do sexo biológico.

Precisamos lutar contra esse machismo que ridiculariza as mulheres nordestinas e nortistas, que as coloca em um estágio inferior a todos os padrões exigidos.

Precisamos lutar contra esse machismo que empunha com todas as suas forças os grilhões presos ao corpo da mulher negra, sonegando o seu reconhecimento. Que supersexualiza os seus corpos e desvaloriza o seu intelecto e sua força de trabalho. Esse machismo estigmatiza essas mulheres que foram punidas, mutiladas, estupradas e açoitadas ao longo dos anos de escravidão.

Precisamos lutar contra esse machismo que viola o sexo feminino fazendo escorrer sangue de suas entranhas e, em seguida, culpabiliza as mulheres por sua desgraça.

Precisamos lutar contra essa imagem do puritanismo, da subserviência e do instinto feminino como se estes fossem membros pendurados ao corpo das mulheres desde o seu nascimento. Que possamos dizer não a essa imagem de mulher imaculada, fruto da tradição cristã e reverenciada pelo mundo moderno capitalista.

Precisamos lutar contra esse machismo multifacetado, que dita o nosso estar no mundo, que me diz que rosa é cor de menina e azul é cor de menino, como se essas cores corressem em nosso sangue desde a nossa vida uterina. Esse machismo que cobra e pune não apenas as mulheres, mas produz bullies aos meninos que fogem à regra monocromática preestabelecida.

Precisamos, antes de tudo, lutar contra essa visão naturalista que nos diz que ser mulher é definido pelo nosso sexo biológico, quando, na verdade, a mulher se define por cobranças sociais instituintes de padrões massacrantes.

Que possamos, de forma coletiva, construir um mundo melhor. Que todos nós, homens e mulheres, tenhamos a responsabilidade de educar as nossas filhas e os nossos filhos para abrir as portas do reconhecimento, da justiça e da igualdade de direitos para os sujeitos de todas as ordens, inclusive as mulheres: negras, brancas, lésbicas, trans...

Que, como educadoras e educadores, tenhamos o compromisso de exterminar o machismo onde quer que ele esteja, e em qualquer forma que possa se apresentar. Não tenhamos medo de desmascará-lo quando ele estiver travestido ou pintado. Não fechemos os olhos quando ele cintilar à nossa frente. Não calemos as nossas bocas quando ele se fizer presente.

Feliz Dia 08 de março de 2018.

> Discurso proferido na cerimônia de homenagem ao Dia da Mulher do IF Sul de Minas, Campus Inconfidentes – MG.

> Fátima Saionara é professora do Instituto Federal Sul de Minas Gerais. Doutora em História pela UFMG.



O AMOR E O JUDÔ

Monique Alves Vitorino
Professora entrevistadora

Nesta entrevista aprendemos um pouco sobre como um dos esportes que mais deu medalhas olímpicas para o Brasil, faz parte do dia a dia de um jovem casal que se dedica a sua prática.

TERTÚLIA: Como vocês conheceram o judô? Há quanto tempo o praticam?

Raphael: Pratico judô há 18 anos, comecei no Colégio Alice Coutinho, com o sensei Hélio. Depois disso, peguei prazer pelo esporte. Hoje sou faixa marrom.

Mikaella: Conheci o judô através do Raphael, depois que começamos a namorar. Por motivo de saúde, não praticava, mas o acompanhava em competições. Depois de a gente se casar, os médicos me liberaram e, por sempre me fascinar em relação à qualidade de vida e do esporte, isso me chamou mais atenção. Então, pratico o judô há três anos.

TERTÚLIA: Quem mais incentiva o outro nos treinos enquanto casal?

M: Obviamente, Raphael me incentiva mais no sentido de que ele pratica há mais tempo e eu tenho maior dificuldade em conciliar a rotina diária, já que o judô requer um tempo específico, tem toda uma questão de dificuldade de técnicas de corpo. Então, o meu maior incentivo vem dele, ele sempre acreditou no meu potencial, enquanto nem eu mesma achava que daria certo por ser um esporte de alto impacto e alta competitividade. Eu digo sempre que ele é mais exigente comigo do que com as outras pessoas. Mas essa exigência eu reconheço que é no sentido de que eu me torne uma boa judoca.

TERTÚLIA: O que mais atrai vocês nesse esporte?

R: Para mim, o que mais atraiu foi a questão de fazer um esporte, a questão da familiar, uma vez que os primos mais velhos já faziam, a questão da competição, e de poder aprender algo diferente. Isso foi o pontapé inicial. Aí, depois disso, eu fui enxergando a essência do judô, a disciplina e tudo o mais, e fui podendo agregar mais, fui compreendendo o que é o judô... isso me

atraiu ainda mais.

M: O que mais me atraiu foi a filosofia do judô. Bem mais do que a própria competição ou poder estar dentro do tatame numa competição, o que me atraiu foi o estilo de vida. E é esse estilo de vida que eu levo para minha vida particular. Então, o judô, para mim, tem uma influência não apenas como um esporte, mas foi através dele que eu consegui trabalhar a ansiedade, a competitividade, pois o judô me ensina a cair e a levantar, que hoje você perde e amanhã você ganha. É uma filosofia de disciplina, de respeito, de educação, de tudo o que o judô traz na sua essência e o que me faz me manter nele.

TERTÚLIA: Vocês encontraram alguma limitação para a prática desse esporte?

R: Durante quatro anos eu tive um problema de coluna, e eu fiquei afastado do judô nesse período. Mas, fisicamente, depois que tudo se recuperou, eu voltei e levo normalmente.

M: Como eu conheci o judô já adulta e já casada, a limitação é conseguir conciliar todas as tarefas de trabalho, universidade, casa, e agregar isso ao judô, que requer tempo e dedicação, de estudos, de treinos exaustivos. E hoje, além disso, a minha limitação é a gestação. Estou gestante de cinco meses e, embora a gente não queira fazer disso uma limitação, mas, por isso, o meu treino é bem reduzido em relação ao que tinha antes. A gente faz mais um treino voltado ao corpo, à educação, sem a queda.

TERTÚLIA: Como a prática esportiva (não só o judô) entra no dia a dia de vocês?

R: Depois que nos casamos, e no período em que não podia praticar judô devido à limitação da lesão na coluna, vieram outras atividades físicas como correr, muay thai, boxe. Hoje, a gente vê a importância do



ACERVO PESSOAL



MIKAELLA ALVES, 26 ANOS, NATURAL DE CAMPINHA GRANDE, E RAPHAEL GALDINO, 29 ANOS, NATURAL DE JOÃO PESSOA, SÃO UM CASAL QUE ENCONTRA NO JUDÔ MAIS DO QUE UMA PRÁTICA ESPORTIVA: UM MOTIVO PARA FORTALECER O CASAMENTO.

esporte não só fisicamente. Claro que fisicamente ele agrega muito, mas também a parte psicológica, mental, desestresse, e, como casal, acaba unindo os dois, acaba envolvendo mais os dois, e, agora, com a gravidez acaba também agregando porque a atividade física que ela fez lá atrás hoje está gerando consequência também para a gravidez porque ela está sendo saudável. Então o esporte acaba sendo essencial no dia a dia da gente, ele já faz parte, não é algo como “nós temos que fazer uma atividade física”. Simplesmente, já é parte da gente.

M: Como Raphael já falou, o esporte não é mais uma obrigação. Então, na nossa rotina diária, assim como temos horário para comer, para dormir, existe o horário do esporte. A gente conseguiu equilibrar tudo isso em relação à prática do esporte e à prática do judô. E, como ele já falou, inclusive na gravidez a gente participa de corridas... e estamos lá: eu, ele e a bebê.



TERTÚLIA: Há algum fato marcante envolvendo o judô (ou a prática esportiva) que vocês queriam contar?

R: Na minha vida, o que mais marcou, no judô, eu posso citar as grandes competições, as maiores que eu já participei, principalmente quando era criança, que foi quando eu participei mais de competições. E a entrada de Mikaella também no judô. Isso foi algo marcante para a gente como casal, que acaba treinando junto e derrubando um ao outro no tatame. E também a bebê, o judô que fez parte da gravidez dela no chá de revelação, que foi todo envolvendo o judô.

M: Para mim, o que foi marcante foi a minha primeira competição, em que a gente treinou bastante e, mais do que eu, ele acreditava em mim. E nessa competição eu cheguei a ser campeã. E eu já comecei mais velha do que todas as minhas oponentes, ou seja, mais do que a idade média em que se inicia o judô. Então, como eu comecei já adulta, e entrada no mundo de competição foi, para mim, um fato marcante. E, claro, com a chegada da Lara, que descobrimos no chá de revelação no momento em que tive minha graduação de faixa, foi um acontecimento especialíssimo que o judô nos proporcionou.

TERTÚLIA: Vocês pretendem incentivar os filhos que terão a praticarem judô? Como?

M: Em questão de filho, a gente já vem tratando. É muito claro para gente, como a gente diz “a Lara já treina judô”. Lara participou da graduação estando dentro de mim. Então o judô já faz parte da vida dela mesmo dentro do ventre. A gente pretende levar a filosofia, a educação, os conceitos, a disciplina, a capacidade de saber perder e ganhar, tudo isso para a vida dela. E a gente vai se utilizar do judô para passar os princípios que a gente tem de vida para ela. Então, essa questão de filhos, ela já é real para a gente: Lara já está sendo instruída a cair e a levantar sempre que for preciso, isso através do judô.

TERTÚLIA: Qual dica vocês dariam a alguém que gostaria de praticar judô

R: Comece. Não importa a idade, se é criança, jovem, adulto, ou idoso, não importa: comece a praticar o judô. Ele é um esporte que traz para a questão física equilíbrio, estabilidade para o corpo; a questão mental, trabalha alguns aspectos como raciocínio, velocidade. Para o idoso é muito bom porque trabalha a coordenação motora, a parte de memória, para lembrar das técnicas. Eu incentivo muito a qualquer faixa de idade a praticar o judô.

M: Meu maior incentivo, em relação ao judô está relacionado a não se limitar ao que vê: à questão das técnicas ou ao pouco que se conhece em relação a um esporte que é mais agressivo, ou um esporte de contato ou que você vai sentir dor. De fato, ele requer alguns esforços e alguns conhecimentos prévios, mas tudo é feito com muita supervisão e com muita técnica. O judô trabalha o físico, o emocional, o psíquico da pessoa. Além de tudo, traz o bem estar e a autoestima, que é muito importante para o indivíduo como um todo, e o desenvolvimento de sua capacidade intelectual também.

TERTÚLIA: O que vocês têm a dizer aos jovens que não vivenciam a atividade física?

M: Tenham a curiosidade de descobrir que esporte é esse. A gente tanto fala de disciplina, de respeito... Então, pratiquem, tenham vontade de conhecer algo novo, que vai despertar o que, muitas vezes, não é despertado dentro do ser humano. Essa vontade da competição, essa vontade de conhecer o que é mais difícil, do cair sem se

machucar (às vezes machuca um pouco, mas é normal). O nosso maior incentivo é esse, em relação à qualidade de vida, do desenvolver da mente. É comprovado cientificamente, através da Unesco, o quanto o judô desenvolve a criança. Assim, é um esporte altamente recomendado



ACERVO PESSOAL

pelas maiores entidades mundiais em nível de pesquisa. Então, a gente recomenda pelas referências que tem dentro e fora do tatame. Você começa com essa atividade física e você quer sempre progredir, sempre crescer e sempre se desenvolver em relação a ela. Uns se desenvolvem profissionalmente, outros se desenvolvem intelectualmente, algumas pessoas se destacam pelo conhecimento no judô, pela história, e fazem história também em relação ao judô.

M: Meu maior incentivo, em relação ao judô está relacionado a não se limitar ao que vê: à questão das técnicas ou ao pouco que se conhece em relação a um esporte que é mais agressivo, ou um esporte de contato ou que você vai sentir dor. De fato, ele requer alguns esforços e alguns conhecimentos prévios, mas tudo é feito com muita supervisão e com muita técnica. O judô trabalha o físico, o emocional, o psíquico da pessoa. Além de tudo, traz o bem estar e a autoestima, que é muito importante para o indivíduo como um todo, e o desenvolvimento de sua capacidade intelectual também.



ARTIGO JORNALÍSTICO

CAATINGA: BIOMA AMEAÇADO

Por **Felipy Rafael Marinho Pereira**

Engenheiro Florestal. Mestrando em Ciências do Solo pela UFPB

A Caatinga é um bioma único e exclusivamente brasileiro. Sua cobertura abrange os estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio grande do Norte, Sergipe e norte de Minas Gerais. Compreende 736.833 km², o que equivale a cerca de 10% do território nacional.

A Caatinga possui uma quantidade considerável de espécies endêmicas, sejam elas plantas ou animais, as quais continuam sendo identificadas e catalogadas como novas, demonstrando a riqueza desse bioma e o quanto, ainda, é pouco conhecido.

Dentre as regiões semiáridas existentes no mundo, a região Nordeste do Brasil apresenta uma das maiores densidades populacionais, o que resulta em altas pressões sobre os recursos naturais, principalmente, os florestais. Dessa forma, o uso da Caatinga está intimamente ligado às atividades humanas, uma vez que é fornecedora de uma diversidade enorme de produtos madeiros e não madeiros, como lenha, carvão, forragem, estacas, frutos, plantas medicinais, fibras etc.

Isso demonstra que o bioma representa uma elevada importância social e econômica para a população da região. Essa importância dos recursos naturais e florestais é tão significativa, que é possível ser demonstrada por meio do volume e do valor da produção comercial dos produtos acima mencionados. Sendo a lenha e o carvão vegetal os maiores destaques dessa produção, pois tais produtos representam cerca de 30% da matriz energética utilizada para os mais diversos fins, sejam eles industriais, comerciais ou domésticos.

Diante de tudo isso, a Caatinga tem sido constantemente alterada pelas atividades do homem. Ela é substituída para dar lugar à agricultura, principalmente através do uso de queimadas e do desmatamento, além da extração de minérios e da implantação de

projetos de irrigação sem critérios técnicos, o que tem causado uma série de problemas, principalmente o agravamento dos efeitos das mudanças climáticas e a salinização dos solos. Dessa forma, acelerando ainda mais os processos de desertificação.



INTERNET

Na Paraíba, esse bioma compreende aproximadamente 92% do território. Segundo o Ministério do Meio Ambiente, no estado, aproximadamente 42 mil hectares da Caatinga são destruídos por ano. E, lamentavelmente, essa devastação já eliminou mais da metade do tamanho original do bioma existente aí. De acordo com os mesmos dados, a Paraíba é considerado o estado com os maiores riscos de desertificação entre todos os estados do Nordeste.

Essas informações são confirmadas pelo Instituto do Semiárido – INSA. Ou seja, a desertificação já ameaça mais de 94% das terras da Paraíba. E esse estágio alarmante é considerado quase como irreversível. Para quem não sabe, a desertificação é um processo em que os processos de degradação dos recursos naturais se acumulam, o que afeta as condições socioeconômicas de um país ou região, comprometendo, dessa forma, o restabelecimento dos processos naturais, e agravando a perda da biodiversidade e da capacidade produtiva dos solos.

Atualmente, existe uma variedade enorme de alternativas que podem minimizar os efeitos dos processos de degradação e desertificação, as quais permitem que o homem do campo consiga alinhar as práticas produtivas e conservacionistas da Caatinga. Podemos citar algumas alternativas que dizem respeito ao armazenamento de água, à produção de forragem e à produção de alimentos realizadas por ONGs que têm a sua atuação dentro do território da região nordestina.

Essas alternativas são: construção de cisternas de placas, cisternas calçadão, cisternas enxurradas, barragens subterrâneas, barreiros trincheiras, sistemas de reuso de águas cinzas, canteiros econômicos, palma forrageira, maniçoba, gliricídia, feijão guandu. Estas são alternativas que permitem a produção de forragem, lenha, carvão e alimentos. Além disso, pode-se mencionar, ainda, o cultivo de frutíferas que se adaptam ao clima da região, como umbu, cajá, seriguela, maracujá, caju, pinha. Tais frutas podem ser processadas na forma de polpas, geléias e doces, tornando-se alternativas econômicas para a população.

Outra forma de conciliar todas essas alternativas em um ambiente só é a implantação de sistemas agroflorestais, nos quais é possível realizar, em um mesmo lugar, agricultura, cultivo de árvores e criação de animais, sem que seja necessário desmatar novas áreas de Caatinga.

Desta forma, podemos concluir que é possível encontrar alternativas que garantam emprego, renda e fixação do homem no campo, mas que, ao mesmo tempo, possam desenvolver novas formas de uso sustentável da Caatinga, garantindo que esse bioma tão importante para nós, nordestinos, seja conservado para a geração presente e para as gerações futuras.

Saiba mais:

<https://www.youtube.com/watch?v=B1oWz9asgJA>

<https://portal.insa.gov.br/acervo-digital>

<https://portal.insa.gov.br/acervo-cartilhas/208-uso-sustentavel-do-umbuzeiro-estrategia-de-convivencia-com-o-semiarido>

O terno NÓ FRÁGIL da vida

Manoel Fernandes

No meio da manhã de domingo recebo uma ligação do amigo:

- Tá em casa?
- Não, só daqui a uma hora.
- Posso passar por aí, por volta de uma da tarde? Tou saindo de Patos.
- Tá bom, vamos botar água no feijão.

O amigo é Manoel Fernandes.

Corro prá cozinha pra fazer um baião-de-dois bem cearense. O tempo é curto, mas o resto de feijão verde cozido me salva. E o baião, todo cearense sabe, com um ovinho frito, tá garantida a refeição.

Não vou contar que o amigo chegou bem mais tarde... e a minha fome, nada educada, já se insinuara sobre o baião... Chegou, comemos, conversamos, assistimos parte do jogo de vôlei, tomamos café. Acreditem, perdi minha sagrada sesta que, aos domingos, é bem é mais longa, mas não reclamei.

O amigo geógrafo, hoje professor na USP, me presentearia com seu livro de poemas: NÓ FRÁGIL. O título me pegou, me fez devanear, sobretudo com a sonoridade. Coloco, como sempre, o livro num cantinho que eu possa ficar olhando e, a qualquer hora, assaltá-lo. Pode ser numa manhã, num fim de tarde, na rede – após o almoço, na madrugada... Recolhi o NÓ nesta madrugada. E vou lendo e relendo os versos epigramáticos do meu amigo.

Como em todo livro de poemas que leio, nem tudo eu compreendo. Há imagens que não consigo alcançar, há referências que não conheço. De repente, um verso, uma imagem me tomam, me dão uma rasteira. Ou um ritmo me convida a dançar. O poeta da geografia vai atando e desatando nós vivos com palavras.

Destaco alguns, para o leitor ter uma ideia.

preguiça

Mal sei
colocar
os chinelos,
dirá
aprender
violoncelo

viver

Devagar
e inteiro,
como fosse
o ato
derradeiro

poética

Ler Leminski
Ouvir Ruiz
Viver em Paes



HÉLDER PINHEIRO

Professor Titular em Literatura
Brasileira na UFCG



ACERVO PESSOAL

CORAÇÃO DA LOUCURA

Nadiana Lima da Silva

Assessora Pedagógica da Editora Moderna.
Doutora em Letras pela UFPE

Quando marquei de ir ao cinema com minha mãe, não tinha me dado conta de que seria primeiro de maio. Por certo, não por acaso, tivemos a satisfação de ver "Nise - o coração da loucura", que se propôs a recontar uma história grandiosa. É mesmo inspirador - porque comovente - conhecer um pouco do que foi o trabalho espetacular da psiquiatra Nise da Silveira, que enfrentou o machismo, o cientificismo, o descaso, o cinismo, o corporativismo, a desumanidade com empatia, dedicação, olhos atentos, ouvidos abertos, silêncios e gritos. Venceu por se deixar enlouquecer. Por se contaminar pelo surto do outro, por se sensibilizar com o estranhamento que o outro provoca, por aceitar que a mitologia alheia fizesse parte de si.

Há uma cena particularmente especial e bem sutil, em que um dos clientes (não "pacientes") estava deixando o hospital situado no Engenho de Dentro (RJ). Então restituído de voz, ele diz ao microfone: "enquanto eu estiver aqui, vou continuar pintando...", mas é interpelado: "ei, você vai ficar aqui, não vai pintar lá fora".

E aí vem a tréplica que resume nosso estar no mundo, nossa formação a partir das experiências: "não, aqui [apontando para a cabeça], no engenho de dentro".



Esportes espontâneos



Luis Fernando Veríssimo

Sempre achei que as olimpíadas se tornariam mais simpáticas se incluíssem o que se poderia chamar de esportes espontâneos. Por exemplo: queda de braço e bolinha de gude. A incorporação destas modalidades populares favoreceria países sem tradição olímpica, que nunca competem nos esportes nobres(...).

Há esportes espontâneos com uma longa história que quem praticou em criança nunca esquece, como bater figurinha. Com alguns meses de treinamento, qualquer adulto pode recuperar sua habilidade em bater figurinha e ir para os Jogos.

Outras modalidades: embaixada com laranja ou qualquer outra coisa esférica; arremesso de invólucro de canudo soprando o canudo; par ou ímpar. Etc, etc.

E não vamos nem falar nos vários jogos de cartas, como o truco, nos quais nossas chances de ganhar o ouro seriam grandes. Talvez houvesse alguma dificuldade em acordar a delegação do pôquer para o desfile inaugural, e imbuir todo o mundo do espírito olímpico, mas fora isso...

Veríssimo [1936] é escritor, humorista, cartunista, tradutor, roteirista.



ALUNOS NO CONSELHO EDITORIAL

ANA CARLA SILVA
9º C, Terutuliano Maciel
KEROLAINY SILVA GUERRA
8º C, Terutuliano Maciel
MARIA EDUARDA ALBUQUERQUE
9º A, Terutuliano Maciel
SABRINA DE SOUSA GOMES
9º A, Terutuliano Maciel
STEPHANY GERÔNICO DE SOUSA
9º A, Terutuliano Maciel
VINÍCIUS RODRIGUES
6º A, Terutuliano Maciel

“PARA SER LEITOR,
ASSIM COMO NO CASO
DE UM ATLETA DE ALTA
PERFORMANCE, É PRECISO
MAIS DO QUE TALENTO
OU SIMPLES VOCAÇÃO.
ANTES, SÃO NECESSÁRIAS
CONDIÇÕES DE TREINO E
DESENVOLVIMENTO PARA
QUE A TAREFA
SE DESENVOLVA
POR COMPLETO.”

JOSÉ JORGE LETRIA

juntos
sabemos
mais

CONSELHO EDITORIAL

ALIXANDRA GUEDES OLIVEIRA
Mestre em Linguagem e Ensino (UFCG). Professora da Educação Básica e na rede privada.

AMASILE COELHO COSTA SOUSA
Mestre em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora Titular e chefe do Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

ANA LÚCIA SOUSA NEVES
Doutora em Literatura Brasileira pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora Doutora B-DE da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

DENISE LINO DE ARAÚJO
Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). É coordenadora do Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino (UFCG).

GUILHERME PANHO
Especialista em Patrimônio Cultural e Identidades (ULBRA). Professor de Artes na Escola Tertuliano Maciel (ETM).

ISABEL CRISTINA CARNEIRO
Graduada em Letras/Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Professora de Língua Portuguesa na Escola Tertuliano Maciel (ETM).

JOSÉ HÉLDER PINHEIRO
Doutor em Letras pela Universidade de São Paulo (USP). Professor Titular em Literatura Brasileira na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

LINAIRA SANTOS HERMÍNIO
Mestre em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Professora de Língua Portuguesa na Escola Tertuliano Maciel (ETM).

MANASSÉS MORAIS XAVIER
Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor Assistente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

MARIA AUGUSTA REINALDO
Doutora em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

MONIQUE ALVES VITORINO
Doutora em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora e revisora.

PATRÍCIA SILVA ROSAS DE ARAÚJO
Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora de Língua Portuguesa na Escola Tertuliano Maciel (ETM). Professora substituta na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

PATRÍCIO DE ALBUQUERQUE VIEIRA
Doutor em Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Professor do Instituto Federal de Alagoas (IFAL).

PEDRO FARIAS FRANCELINO
Doutor em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Associado I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).



/desengavetameutexto



www.desengavetameutexto.org



ESCOLA TERTULIANO MACIEL LANÇAMENTO DA 2ª EDIÇÃO DA REVISTA TERTÚLIA





DESENGAVETAMEUTEXTO.ORG

Numa sociedade onde a leitura não é uma prática social, ler na sala de aula para construir possibilidades, construir sentidos, torna-se perigosa subversão.

(Geraldi, 2015,P. 112)

